Num. 1. 1

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 6. de Janeiro de 1724.

TURQUIA

Constantinopla 28. de Outubro.

TODOS os dias se espera ouvir nesta Corte a declaraçaõ de guerra entre este Imperio, e o de Russia; mas naõ ha apparencia de que se publique antes de acabado o mez proximo; porque a 22 delle expira o prazo, que se deu à Corte Russiana para se declarar sobre as proposições, que por esta lhe foraõ feitas com huma reposta positiva. Entretanto se continua a reforçar as nossas fronteiras com mayor numero de tropas. O Enviado do novo Sophi teve audiencia particular do Graõ Vizir, na qual lhe fez muitas instancias para alcançar soccorro do Sultaõ contra o usurpador do throno Persiano; mas assegura-se que este Ministro bem longe de lhe dar a menor esperança de o conseguir fallou asperissimamente contra o Sophi, por mandar pedir assistencia ao Sultaõ, depois de a haver pedido ao Czar de Moscovia, convidando-o a entrar na Persia com as suas tropas. He certo que esta aliança do Czar com o Sophi dá mayor cuidado nesta Corte, do que todos os progressos do Principe de Kandahar; porque como rebelde, e Musulman, se espera achar, ou mais cedo, ou mais tarde meyos de o reduzir à razaõ; e para entretanto se aproveitar da conjuntura, e dissipar as forças do Sophi unidas com as do Czar se tem mandado que as tropas Ottomanas, que estaõ na fronteira da Persia, sigaõ inteiramente a direcçaõ do dito Principe Rebelde, a quem S. Alt. mandou pelo seu Embaixador dous vestidos de extraordinaria magnificencia, e huma sella rica com todos os mais arreyos, e outros presentes para os principaes da sua Corte, honras que esta naõ costuma fazer senaõ aos Principes seus aliados. A 21. do corrente se ajuntou o Divan (ou Conselho grande) em que o Sultaõ assistio pessoalmente; e delle resultou partir logo o Agá dos Janizaros para Alepo a mandar o exercito, que se acha no destrito daquella Praça.

O Principe Ragotzy vay muitas vezes visitar o Graõ Vizir, e o Caimakan; dizem que solicita o Principado de Valaquia para elle, e para a sua posteridade. A Regencia de Argel mandou representar ao Graõ Senhor que se S. Alt. o quer obrigar a fazer paz com os Hollandezes, a porá em estado de lhe naõ poder satisfazer o seu tributo annual.

RUS-

A

RUSSIA.

Moscow 10. de Novembro.

ANtehontem chegou aqui certo Coronel despachado de Petrisburgo pelo nosso Emperador, com algumas ordens para esta Regencia, e depois de haver conferido com os Ministros della muito tempo, continuou logo a sua jornada para Astrakan com toda a pressa. Chegaõ presentemente mais Correyos daquella parte do que nunca, por cuja razaõ se tomou a providencia de mandar ordens a todos os Mestres das postas, para que tenhaõ sempre mayor numero de cavallos promptos do que atègora.

Corre aqui a voz de que os Tartaros tem commettido já algumas extorçoens no nosso paiz; e que os Officiaes Turcos, que estaõ na fronteira, tem dado ordens para que nenhũa pessoa possa passar sem ordem por escrito para as terras da Prussia, nem trazer para ella nenhuma mercadoria do paiz Ottomano. Como as nossas intelligencias nos asseguraõ uniformemente que os Turcos, que se achaõ na fronteira, estaõ aparelhados para fazerem com a primeira ordem, que receberem de Constantinopla, huma invasaõ nas nossas terras, todos os dias vaõ chegando moradores daquelles destrictos com as suas familias para esta Cidade, fugindo aos estragos, e insultos, que temem na entrada dos infieis, bonde se cresce cada dia mais o numero deste povo. Achaõ-se tan bem juntos nas visinhanças desta Cidade perto de 20U. homens, que naõ esperaõ mais que ordem da Corte para marchar; e como ha oito dias que partio outro comboy de muniçoens de guerra para o Boristhenes, se entende que tan bem para a mesma parte marcharà o Exercito. Todos os principaes Generaes Kosakos tem ordem para se acharem aqui, tanto que o nosso Emperador chegar, para receberem as suas ordens vocalmente, e as tropas que elles mandaõ com outros Regimentos nacionaes se tem acantonado diante de Pultova ao longo do rio Pruth, occupando os postos mais importantes para cubrir aquella Praça, que he de grande importancia por defender todo o Ducado de Moscovia. Com os ultimos barcos de Olonitz chegàraõ mais de 300 peças de artelharia de ferro coado, novamente fabricadas, hum grande numero de balas, e bombas, 60. morteiros grandes, e 500. de maõ, com outras muniçoens, e petrechos de guerra, para se repartirem pelas novas fortalezas, que se tem edificado no sobredito rio, no qual, no Danubio, e em outros se tem feito mais de quinhentas embarcaçoens de transporte.

Este novo cuydado naõ farà dilatar a coroaçaõ do nosso Monarca como Emperador de todas as Russias, porque fica fixa para o tempo determinado; e a este fim chegàraõ antehontem de Petrisburgo alguns barcos com vestidos de grande preço, escoltados de 300. Dragoens. Dizem que Suas Magestades Imperiaes chegaràõ aqui dentro de tres semanas, para cuja conducçaõ se mandou pôr hum grande numero de magnificas *Seleyas*, que he hũa certa especie de carroças sem rodas, 50. verstes (ou 12. legoas) de distancia desta Cidade, e o Conde de Dalli General das postas tem dado ordem para pôr 800. cavallos promptos no caminho em certos passagens, para Suas Magestades se servirem delles como lhes parecer. Tan bem se mandou marchar hum Regimento de Dragoens, e dous de Infantaria, para que estejaõ acampados no caminho, que vem de Olonitz para esta Cidade, e acompanhem a Suas Magestades. Achamse ja aqui todos os Metropolitanos, Prelados, e Dignidades Ecclesiasticas, para assistirem a este grande acto.

INGRIA.

Petrisburgo 18. de Novembro.

O Nosso Emperador voltou de Sleutelburgo a esta Cidade em 27. do mez passado, depois de haver dado as ordens necessarias, para se acabar o canal de Ladoga. Mandouse imprimir por ordem de Sua Mag. o novo tratado, feito com o Embayxador de Rey da Persia, mas ainda se naõ fez publico. Como parece jà impossivel deixar de se fazer o rompimento da paz, que havia entre este Imperio, e o dos Turcos, por haver o rebelde da Persia sabido insinuarse taõ bem no animo do Sultaõ, que contra todo o direito, e contra o interesse commum dos Principes se resolveo a defender o seu partido contra o verdadeiro successor daquelle Reyno, fazendolhe juntamente pelas suas intelligencias suspeitosa a amizade, que ha entre o Sophi, e Sua Mag. Imperial, trabalha este Monarca com

grande

grande applicação em despachar as ordens necessarias para fazer executar os designios projectados com o Embayxador de Persia; e corre voz de que Sua Mag. Imp. mandará pessoalmente o seu exercito na Primavera proxima. O Principe de Repnin, que chegou de Riga, tem assistido em muytos Conselhos particulares, que Sua Mag. Imp. tem feito com os seus Generaes. Dizem que o exercito, que S. Mag. determina mandar marchar para Aleph, se comporá de 140U. homens, 70U. de tropas pagas, e 70U. Kosakos. O Principe primogenito de Hassia Homburgo foy nomeado por Sua Mag. Tenente General dos seus exercitos. Assegura-se que haverá brevemente hum Conselho geral de guerra.

Celebrouse o funeral da Emperatriz viuva Maria Eufrosina, a quem se deu sepultura no Mosteiro de Alexandre Netski, que he huma legoa distante desta Cidade, cujo caminho fez todo o acompanhamento a pé entre quatrocentos Soldados em duas filas, todos com tochas accesas, precedidos dos Sargentos com as suas alabardas, com hum General de batalha na retaguarda com hum bastaõ de Marechal, e todos os mais Officiaes cada hum no lugar que lhe pertencia. O acompanhamento se fez nesta ordem. Hia em primeiro lugar o Principe de Hassia-Homburgo. II. O Duque de Holstein com os seus Ministros, e Officiaes. III. O Arcebispo com o Clero precedido dos seus Cantores. IV. Hum General de batalha com bastaõ de Marechal. V. O Conde de Matueof com a Coroa Imperial sobre huma almofada de veludo carmesi, bordada de galoens de ouro. VI. O corpo da Emperatriz defunta sobre hum carro tirado por oito cavallos cuberto de pano negro debaixo de hum docel de veludo violete, com seis estandartes levados por outros tantos Officiaes. As pontas do pano, com que se cubria o tumulo, pegavaõ nellas quatro Generaes de batalha, acompanhados de doze Alabardeiros, vestidos de luto. VII O Marechal General Allard. VIII. O Emperador com capa de luto comprida, cuja cauda lhe levava hum Pagem, entre o General Principe de Menzikoff, e o Grande Almirante Conde de Apraxin. IX. Outro General de batalha com bastaõ de Marechal. X. A Duqueza de Mecklenburgo com as Princezas suas irmaas. XI. A Emperatriz reinante entre o Conselheiro privado Tolstoi, e o General Dolhoruchi, seguida de todas as Damas da Corte. Depois que todos chegàraõ à Igreja se fez huma Oraçaõ funebre sobre as virtudes moraes da defunta, e o seu corpo foy sepultado com as ceremonias ordinarias do rito Russiano. Acabada esta funçaõ voltou todo o acompanhamento na mesma ordem para o palacio da mesma Emperatriz defunta, onde se deu hum magnifico jantar a todo este numeroso cortejo.

Faz-se fortificar a povoaçaõ de Cronsloot com vinte bastioens, seguindo as regras, e methodo do General Cohorn. O canal que S. Mag. faz fabricar, póde passar por elle huma nao de guerra com todas as suas velas, e faz-se sobre elle huma Torre para a sua defensa.

POLONIA.

Varsovia 21. de Novembro.

VAõ chegando aqui de dia em dia os Senadores do Reyno para assistirem ao grande Conselho, que se ha de fazer nesta Cidade em 26. do corrente, no qual se devem ponderar os negocios, que se haõ de propor na proxima Dieta geral que se fizer. Os Deputados, e os Nuncios dos outros Palatinados devem fazer no mesmo dia outros Conselhos semelhantes nas Cidades, que lhes foraõ indicadas para as suas Assembleas. As cartas de Dresda dizem que corria voz naquella Corte, que o Duque Joaõ Adolpho de Saxonia Weissenfels será nomeado General da Cavallaria del Rey; e que o posto de General de Infantaria se dará ao Conde de Seckendorff. Tem-se ja regulado as paradas para a viagem de Sua Mag. Os ultimos avisos de Orlova, e de Kamenieck dizem que os Turcos fazem grandes apprestos de guerra; mas que se entendia que naõ tinha designio nenhum contra Polonia. A mayor parte das tropas Russianas, que estavaõ aquarteladas nas fronteiras de Kurlandia, e Lituania, estaõ em movimento para o Volga, onde se haõ de embarcar para Astrakan.

Dantzick 17. de Novembro.

O Czar de Moscovia querendo prover os seus armazens de Astrakan, e Derbent, para continuar a guerra da Persia na Primavera proxima, mandou ordens a Mons. [illegible]erdeman, que aqui reside por commissaõ sua, para fazer huma compra mais consideravel de trigo, e cevada do que as precedentes, e para ajustar o mayor numero de marinheiros

nheiros que for possivel, para o irem servir onde os mandarem. O General Bonn, que aqui se acha, partirá brevemente para a Corte de Vienna com huma commissaõ do mesmo ...
As cartas da fronteira dizem, que as tropas Russianas vaõ desfilando em grande numero para o mar Negro. O Duque de Mecklemburgo, que ainda se acha nesta Cidade, se mostra muy satisfeito com a carta, que a Corte de Vienna lhe mandou em reposta de outra, que alli lhe escreveo, submettendo-se as disposições do Emperador de Alemanha, e parece que S. Alt. Serenissima tem esperanças de voltar brevemente aos seus Estados, por se haverem de terminar as suas differenças em Sua Mag. Imp. se recolhendo a Vienna.

SUECIA.

Stockholm 19. de Novembro.

AInda que El Rey naõ está inteiramente convalecido da sua indisposiçaõ, pode dar a 9. audiencia na sua camera aos Ministros estrangeiros, e aos senhores da sua Corte; e a semana passada se achou em estado de assinar muitos despachos, e de fazer conselho. O Principe Maximiliano de Hassia-Cassel espera que S. Mag. se ache totalmente restabelecida, para se recolher a Corte do Landgrave seu pay. A mayor parte dos Estados do Reyno, que estavaõ promptos para se recolherem as suas terras, mudaraõ de resoluçaõ, depois que se espalhou a voz de que S. Magestade tinha as pernas inchadas. Soube-se ha pouco tempo que nesta ultima Dieta se pedio que se fortificasse hum porto da Ilha de Ahlandia, em que se podem recolher, e abrigar dos ventos mais de cincoenta naos de guerra.

Mons. Finch, Enviado del Rey de Inglaterra, recebeu a 12. despachos de Gohre, que o obrigaraõ a ter huma larga conferencia com o Conde de Horne, primeiro Ministro de Sua Mag. O mesmo succedeo a Mons. Diemer, Ministro do Landgrave de Hassia Cassel, que tem tido varias conferencias com os Ministros del Rey. Mons. Rumpf, que voltou a esta Corte em 13. do corrente com o caracter de Enviado extraordinario da Republica de Hollanda, entregou ao Conde de Horne huma carta de Seus Altos Poderes para Sua Excellencia com huma copia das suas cartas credenciaes, as quaes entregou a 15. a Sua Magestades em huma audiencia particular, que lhe deraõ, na qual lhe asseguraraõ novamente a resoluçaõ, em que estaõ, de viver sempre em boa uniaõ, e amisade com a dita Republica.

DINAMARCA.

Copenhaghen 16. de Novembro.

OPrincipe Carlos irmaõ del Rey se acha ja livre ha tres dias das sezoens dobles, q̃ padeceo desde quatro destes mez. El Rey, a Rainha, o Principe Real, e a Marckgravina de Brandenburgo Culmbach o visitaraõ muy frequentemente, durante o tempo da sua doença. Os Ministros, que se commetteraõ para Juizes do processo do Conde de Rantzau, pronunciaraõ brevemente a sua sentença; mas entende se que naõ seja proferida com o ultimo rigor, porque S. Mag. parece estar satisfeito das submissoens deste Cavalheiro, e do arrependimento, com que se acha de haver commettido o seu crime.

ALEMANHA.

Vienna 27. de Novembro.

AIgreja Parroquial, que se edificou ha pouco tempo no arrabalde de Leopoldstat, e se dedicou a S. Leopoldo Marquez de Austria, foy benta em 11. do corrente pelo Deaõ da Igreja Metropolitana desta Cidade, que teve commissaõ do Arcebispo para fazer esta ceremonia, e a 15. dia proprio do mesmo Santo se celebrou nella com muita solemnidade a sua festa. Tambem no mesmo dia o festejaraõ na Igreja Cathedral a Universidade de Vienna, e os Conegos Regulares no seu Convento de Closterneuburgo, onde assistio a Senhora Emperatriz Amalia, acompanhada das Senhoras Archiduquezas Leopoldinas.

Os Turcos continuaõ a reforçar as suas tropas nos Principados de Valaquia, e Moldavia, e a fazer grandes armazens de provimentos. Aqui se tem feito dous conselhos consecutivos na presença do Principe Eugenio, que conforme se diz, tem assinado as ordens, para se levantarem dez Regimentos novos de Infantaria, de mil homens cada hum.

Suas Magestades Imperiaes acompanhadas das Senhoras Archiduquezas suas filhas, e de toda a Corte passando em 13. de Novembro os confins do Reyno de Bohemia, entraraõ nos do Marquezado de Moravia, e pelas quatro horas da tarde chegáraõ a Iglau, que he huma

Cidade

Cidade pequena do mesmo paiz. O Emperador vinha a cavallo, e a Emperatriz em huma cadeira de mãos, e os homens que a levavaõ vestidos de verde. O Magistrado lhes appresentou as chaves à porta, e foraõ recebidos com salvas de artelharia, e repiques de todos os sinos; apearaõse no palacio do Principe de Dietrichstein, onde depois deraõ audiencia aos Estados de Moravia, que tinhaõ ido esperallos ao caminho, para lhes dar os parabens da sua feliz restituição a Vienna. O Conselho da Cidade appresentou a Suas Magestades Imperiaes em huma salva de prata alguns ensayos dos metaes das suas minas, que saõ de prata, e chumbo, acompanhado dos obreiros que trabalhaõ nas mesmas minas postos em ala, alem do Regimento de Couraças de Hamilton, que o Emperador olhou com huma particular attençaõ. Dilataraõse Suas Magestades Imperiaes dous dias, e a 15. depois de ouvirem Missa continuaraõ a sua viagem; o Emperador chegou pelas 11. horas da manhãa a Pirniz, senhorio do mesmo Marquezado de Moravia, pertencente ao Conde de Collalto, Conselheiro intimo de S. Mag. Imp. que o tinha ido esperar a Prestnich, que he outra terra sua, com huma fermosissima comitiva de Gentishomens a cavallo, e duas soberbas carroças a seis cavallos, por hum novo caminho, que tinha mandado fazer a sua custa, muyto mais curto, e mais commodo que o ordinario. A Senhora Condessa de Collalto acompanhada de toda a sua familia recebeu na praça publica a Sua Magest. Imp. que lhe fez a honra de jantar em sua casa, servido pelos Officiaes da cosinha do mesmo Conde com huma grande profusaõ de todas as sortes de carnes, e de varios peixes do mar. Pelas quatro horas da tarde chegou a Senhora Emperatriz com as Senhoras Archiduquezas suas filhas, e o resto da Corte, e achando ao Emperador na caça, onde se tinha divertido, atirando às corças, lebres, e perdizes, se divertio tambem em atirar ao alvo com algumas das suas Damas, para o que se tinhaõ preparado premios consideraveis. De noite deu o mesmo Conde de cear a Suas Magestades Imperiaes, e a toda a Nobreza, que se achava em Pirniz, na grande sala dos Cavalleiros, vendose na mesa os peixes mais raros do mar, o que naquelle Paiz, que lhe fica tam distante, he rarissimo; e frutas estrangeiras as mais exquisitas, que o Conde tinha mandado vir das suas terras de Italia. A 16. pela manhãa toda a Corte ouvio Missa na Capella do palacio, e depois se puzeraõ Suas Magestades Imperiaes à mesa, onde foraõ servidas com huma magnificencia igual à do dia precedente. Toda a Nobreza, e todos os Officiaes da comitiva foraõ tratados com muyta sumptuosidade, e naõ se póde accrescentar cousa alguma à grandeza da mesa, festas, e mais divertimentos, que o Conde de Collalto deu a Suas Magestades Imperiaes, a quem acompanhou com o mesmo cortejo atè os limites das suas terras, fazendolhes tributar por toda a parte os mayores obsequios. A Senhora Emperatriz em final da sua gratificação fez presente à Condessa de Collalto de huma agulha da cabeça com huma bellissima esmeralda, rodeada de diamantes.

Chegou a Corte no mesmo dia a Letchonitz. A 17. a Jaispitz. A 18. à noite chegáraõ a Znaim Cidade Real, onde foraõ recebidos como na precedente pelos Estados de Moravia, pelo Conselho da Cidade, e pelo Clero. Todas as ruas estavaõ cheas de luminarias, e da mesma sorte a torre da casa do Conselho, e hum carro de triunfo, que se tinha levantado na praça adornado de varias inscripçoens. Apousentaraõse Suas Magestades Imperiaes nas casas das teracenas do sal, onde foraõ servidos com huma magnifica cea.

A 19. pela manhãa, que era o dia da festa do nome da Senhora Emperatriz, recebèraõ Suas Magestades Imperiaes os comprimentos de todos os Senhores da sua comitiva vestidos de riquissimas galas, e depois foraõ ouvir Missa à Igreja dos Religiosos Dominicos. O Emperador montado em hum soberbo cavallo com preciosos arnezes; a Senhora Emperatriz em huma cadeira cuberta de veludo carmesi, guarnecida de galoens, e franjas de ouro, seguindoos toda a Corte a pé; e assim passaraõ pela praça, onde estava formado o Regimento de Couraças, de que acima se fallou, todos com plumas nos chapeos. Voltaraõ na mesma fórma depois da Missa para o seu alojamento, accrecendo mais no acompanhamento dous Capitães dos termos de Iglau, e Znaim com os retratos de Suas Magestades Imperiaes sobre os peitos; os quaes Suas Magestades lhes deraõ em gratificação do zelo, que tinhaõ mostrado do seu serviço, na disposição em que puzeraõ aquelles povos. Houve hum magnifico jantar, e o Conde de Caunitz Capitaõ General do mesmo Marquezado deu outro

[illegible]

aos Ministros. Fizeraõ-se depois correr duas fontes de vinho na praça, branco, e vermelho, huma do arco triunfal, outra da fonte publica, que tambem estava adornada de varias inscripçoens, e emblemas. Neste dia declarou o Emperador ao Conde de Collalto por seu Conselheiro de Estado. A' entrada da noite se encheu toda a Cidade de luminarias, como no precedente; e como esta situada no declive de huma altura, fazia hum bellissimo espectaculo. Dous grandes carros de triunfo a oito cavallos emparelhados quatro a quatro, adornados com preciosos arnezes, cascaveis, e plumas se chegaraõ para o alojamento de Suas Magestades Imperiaes, e debaixo das suas janellas cantaraõ os Musicos do Emperador, que nelles hiaõ vestidos em habitos de theatro, huma excellente Serenata intitulada *A Concordia dos Planetas*, que foy universalmente admirada, e applaudida. Era tanta a gente, que tinha concorrido dos lugares vizinhos, que naõ cabia na Cidade, e muytas pessoas se valeraõ de se subir aos telhados para ouvirem a musica.

A 20. pelas sete horas e meya foraõ Suas Magestades Imperiaes com as Senhoras Archiduquezas, e toda a sua Corte à Igreja dos Capuchinhos, onde estiveraõ huma hora em oraçaõ, e depois se puzeraõ em caminho para irem jantar huma legoa de Znaim; dalli continuaraõ a sua jornada, e a pequena distancia entraraõ nos confins do Archiducado de Austria, onde se despedio o Regimento de Couraças da Moravia, que servia de guarda a S. Mag. entrando em seu lugar hum de Dragoens de Bareuth, e pelas quatro horas da tarde chegaraõ a Guntersdorff, que he huma Villa pertencente aos Senhores de Ludwigstorff, onde foraõ recebidos com salvas da artelharia do Castello, que desde a entrada da noite esteve todo pela parte exterior illuminado; e as luminarias faziaõ hum aprazivel, e fermosissimo espectaculo.

A 21. de tarde a Neuschonborn, Senhorio do Conde de Schonborn, Vice-Chanceller do Imperio, onde se divertiraõ na caça com toda a Corte. De noite se illuminou todo o Castello, e se fez hum grande fogo de artificio, no fim do qual se puzeraõ Suas Magestades à mesa, e durante a cea, que foy esplendidissima, houve huma excellente Serenata de vozes, e instrumentos. A 22. depois de ouvirem Missa se puzeraõ Suas Magestades Imperiaes em viagem para Stockerau, onde passaraõ a noite. A 23. jantaraõ em Conenburgo, onde as Senhoras Archiduquezas Leopoldinas lhes mandaraõ fazer hum comprimento de boas vindas pelo Conde de Hohembs, Conselheiro de Estado, que ao presente serve de seu Mordomo mór, e depois de haverem tomado o divertimento da caça junto a Langhen-Enzerstorff, tomaraõ o caminho de Vienna pelo arrabalde de Leopoldstat. Todos os mais Senhores de Moravia, que aqui se naõ nomeaõ, se distinguiraõ em competencia na attençaõ de procurar a Suas Magestades que a sua passagem por aquella Provincia lhes fosse commoda, e agradavel, fazendo aplanar os caminhos, e acender fogos nelles toda a noite, para que vissem melhor o por onde faziaõ jornada. Em Vienna se tinha prevenido hum grande numero de lanternas, e archotes para alumiarem as ruas, no caso que Suas Magestades chegassem de noite, porem toda esta prevençaõ foy inutil; porque entraraõ na Cidade a horas que os povos, que apenas cabiaõ nas ruas desde o arrabalde até o Paço, tiveraõ o gosto de ver voltar com boa disposiçaõ os seus Soberanos. Logo toda a Nobreza concorreo ao Paço com vestidos magnificos. A Senhora Emperatriz viuva, e as Senhoras Archiduquezas Leopoldinas vieraõ esperar a Suas Magestades Imperiaes na primeira antecamera, recebendo-as com os mayores sinaes de ternura, e de noite ceou toda a familia Imperial no quarto da Senhora Emperatriz viuva.

Leipsig 1. de Dezembro.

ElRey de Polonia foy a 26. do passado a Dresden visitar a Rainha, e dalli passou a Wermsdorff para ver a Princeza Real. Dizem que Sua Mag. partirá dentro de dous, ou tres dias para Varsovia. O Conde de Hoym, Enviado extraordinario que foy do mesmo Senhor na Corte de França, passou por esta Cidade para Silezia a tomar posse das fazendas, que alli lhe deixou hum seu irmaõ.

Dizem que ElRey de Prussia partirá no fim desta semana para Stetinia a dar algumas ordens a favor do commercio, e passar mostra aos Regimentos, que estaõ aquartelados naquelle Paiz.

HOLLANDA

HOLLANDA.

Haya 10. de Dezembro.

OS Estados da Provincia de Hollanda, e Frisia Occidental, que se tinhaõ separado no fim de Dezembro, se tornàraõ a ajuntar antehontem. Chegaraõ a Helvoetsluys os hiactes destinados para a conducçaõ delRey da Grãa Bretanha, com o comboy de quatro naos de guerra, e logo se despachou hum Expresso a Hannover, para dar parte a S. Mag. Britannica, que se espera neste paiz dentro de quinze dias; pelo que mandará esta Republica brevemente partir daqui os destacamentos, que de ordinario se mandaõ para acompanhar a S. Mag. O Almirante Norris veyo entretanto passar alguns dias nesta Corte.

Chegou aqui D. Nicolao de Oliveira e Fulhiana, Secretario da Embaixada de Hespanha em Cambray, para ter cuidado dos negocios daquella Coroa na ausencia do Marquez de Monteleone, que partirá dentro de poucos dias para Madrid; o que tambem fará Mons. Vander-Meer, que alli vay residir com o caracter de Embaixador das Provincias unidas.

ElRey de Polonia tem remettido letras a Amsterdam para se satisfazer o principal, e juros do dinheiro, que pedio no anno de 1716. neste Paiz, com abonaçaõ da Republica; e o General de batalha Mons. de Brosses, que he aqui seu Enviado extraordinario, partio no primeiro do corrente para aquella Cidade a receber dos Banqueiros a somma necessaria para esta satisfaçaõ. Corre voz que os Estados geraes estaõ na disposiçaõ de defender aos subditos das sete Provincias, que naõ emprestem dinheiro algum ao Emperador; e assegura-se que o Conselheiro Pensionario Mons. de Hornebeck tem já prevenido sobre este particular os Banqueiros mais ricos deste paiz. Deve se examinar sem dilaçaõ o mappa, que se formou sobre a presente situaçaõ dos negocios da guerra, para se tomar huma resoluçaõ certa de augmentar, ou reformar as tropas.

Escreve-se de Colonia que se fazem em Bonna grandes preparações para as exequias do Eleitor defunto, cujo corpo será conduzido para aquella Cathedral a 24. deste mez; e que se esperava o Baraõ de Plettenberg, primeiro Ministro do Bispo de Munster novo Eleytor, que deve chegar com despachos seus para o Cabido.

As cartas de Francforth dizem que se trabalha em hum ajuste sobre as differenças, que ha no Imperio em ordem às queixas da Religiaõ; e que depois de se communicar o projecto aos Ministros das Potencias interessadas, parecia que nenhum delles o tinha desapprovado.

FRANÇA.

Pariz 12. de Dezembro.

ElRey Christianissimo com a occasiaõ da morte do Duque de Orleans foy visitar, e dar o pezame à Duqueza sua mulher, ao Duque de Chartres, e Madamoiselle de Chartres seus filhos, à Duqueza de Bourbon à Princeza de Conti primeira viuva, e à Duqueza de Maine. O Duque de Orleans defunto era juntamente Duque de Valois, de Chartres, de Nemours, e de Monpensier. Chamava-se Filippe de França, e era filho de outro Filippe de França Duque de Orleans, e irmaõ unico de Luis XIV. Rey de França, e de Isabel Carlota de Baviera filha do Eleitor *Palatino* Carlos Luis. Faleceo em idade de quarenta e nove annos, e quatro mezes, havendo casado no anno de 1692. com Maria Francisca de Bourbon filha legitimada delRey Luis XIV. seu tio, havida em Madama de Montespan.

Faleceo nesta Cidade, no mesmo dia que o Duque de Orleans, em idade de 88. annos a Senhora Luiza Antonia Theresa de la Chastre, viuva de Luis de Crevan, Duque de Humieres, Marechal de França, Cavalleiro das ordens delRey, Governador de Flandres, e de Haynaut, Graõ Mestre, e Capitaõ General da artelharia.

Varias pessoas desta Cidade tem offerecido ao governo, que mediante hum privilegio de exclusaõ se obrigaraõ a entreter para a commodidade commua 500. Berlinas, ou Paquebotes com bons vidros, e bons cavallos, e cocheiros vestidos de azul, ou de encarnado, que estaraõ promptas para se alugarem a toda a hora de dia, e de noite, sem se lhes dar mais que dous tostões pela primeira hora, e 150. pelas mais.

HESPANHA. *Madrid 21. de Dezembro.*

A Noticia da morte do Duque de Orleans, que chegou aqui a semana passada por hum Correyo extraordinario, se naõ communicou nos primeiros dias à Senhora Princeza das Asturias, por naõ causarlhe alguma alteraçaõ perigosa na sua convalecença, porém ja se tem mandado por lutos geraes por tres mezes. ElRey entrou em 19. do corrente nos 41. annos da sua idade, o que se festejou no palacio de Santo Ildefonso. Deu-se o governo militar, e politico de Cadiz ao Marischal de Campo D. Antonio Alvares de Boorques, Ajudante General das guardas do Corpo. Fez S. Mag. Catholica mercé de varias Commendas das Ordens militares destes Reynos a Officiaes de guerra, e entre ellas coube a de Elche na Ordem de Alcantara ao Tenente General D. Ioaõ Estevaõ Beller.

PORTUGAL. *Lisboa 6 de Janeiro de 1724.*

NO ultimo dia do mez, e anno passado foy ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, incognito com o Senhor Infante D. Antonio ao coro da Igreja de S. Roque da Casa Professa dos Padres da Companhia de Jesus, e a Rainha nossa Senhora com Suas Altezas em publico acompanhada de todos os Grandes, e dos Officiaes da Casa, e assistiraõ ao *Te Deum laudamus*, que se cantou solemnemente na forma costumada em acçaõ de graças pelos beneficios recebidos da Divina Clemencia de Deos nosso Senhor no discurso do mesmo anno.

No dia seguinte entrou no Paço por Dama da Rainha nossa Senhora a Senhora D. Maria Caetana de Tavora, filha do Conde de Povolide.

A Rainha nossa Senhora foy com a Senhora Infante D. Francisca à Igreja do Real Mosteiro das Agostinhas Descalças assistir à festa votiva da gloriosa Santa Rita de Cassia, que se celebrou a 29. do mez passado, e alli orou o M. R. P. M. Fr. Nicolao de Tolentino, Chronista geral da sua Real Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços.

Sua Mag. tendo informado que se naõ observava com toda a devida exacçaõ o Decreto, pelo qual prohibio que os Ministros, e Officiaes dos Tribunaes solicitassem os negocios das partes, ordenou aos Presidentes dos mesmos Tribunaes, puzessem grande cuidado em extinguir este abuso, como muy prejudicial à administraçaõ da justiça, e da sua Real fazenda, fazendo observar inviolavelmente o dito Decreto. Tambem se expediraõ Decretos aos mesmos Tribunaes, para que se evitassem efficazmente os excessos dos emolumentos, que se costumaõ levar nas mesas dos despachos, pelos Ministros, e Officiaes de justiça, e fazenda, castigandose os transgressores com todo o rigor da Ley. Ordenou S. Mag. ao Duque do Cadaval, Presidente da Mesa do Desembargo do Paço, ordenasse a todos os Ministros dos bairros destas Cidades, a ines [illegible] parte do mesmo Senhor, que cada hum no seu destricto procurasse informarse das pessoas, que nelle moraõ, de que vivem, e se o seu luzimento excede as suas rendas, e [illegible], e que de tudo lhe dessem conta para o dito Duque o [illegible] Real noticia de S. Mag.

Faleceo a semana passada a Senhora D. Maria de Mello Corte Real, viuva de D. Luis de Almeida, e filha de Diniz de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas.

Chegou do Estado do Maranhaõ, donde foy Governador, e Capitaõ General, Bernardo Pereira de Berredo, sobrinho do Conde da Ericeira.

O Academico novamente eleito na Academia Real, e approvado já por S. Mag. he Luis Francisco Pimentel, Fidalgo da Casa Real, e Cosmographo mór do Reyno, que fica com a incumbencia de escrever as memorias historicas do Bispado de Lamego.

Domingo 2. do corrente faleceo o Rev. P. M. Fr. Ioaõ Teixeira D. Abbade do Mosteiro do Desterro desta Cidade de Monges Cistercienses.

Da livraria do Conde da Ericeira desappareceraõ as obras de Cornelio à Lapide, ficandolhe hum só tomo avulso; este dará, e perdoará o furto a quem lhe restituir huma Biblia in folio das emendadas pelo Papa Xisto V. impressa em Roma no anno 1590. e naõ serve a quem a levou, porque foy mandada recolher pelo Papa. Esta restituiçaõ se lhe póde fazer por qualquer Confessor, e dos mais livros que lhe faltaõ dará bons alviçaras a quem lhos descobrir.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 13. de Janeiro de 1724.

ITALIA.

Napoles 9. de Novembro.

Feſtejouſe neſta Cidade o nome do Emperador em 4 do corrente, em que a Igreja celebra a feſta do glorioſo S. Carlos Borromeo; concorrendo logo pela manhãa a cumprimentar o Cardeal Vice-Rey o Senado della, os Miniſtros dos Cardiaes, e a principal Nobreza. Cantouſe depois na Capella de palacio o *Te Deum*, com o feſtivo eſtrondo de tres ſalvas de artelharia das muralhas, fortes, e galés deſte porto. De tarde ſe armou na praça huma maquina carregada de todo o genero de comeſtivel, que ſe mandou entregar ao povo, e de noite houve huma Opera no theatro de S. Bartholomeo.

Ha dias que ſe furtou do armazem do Caſtello de San-Telmo hũa grande quantidade de polvora, e munições de guerra, ſem atégora ſe poderem deſcobrir os verdadeiros autores do furto; mas ſuſpeita-ſe que ſeria hum dos Provedores de muniçoens, porque ſendo metido na prizaõ (com outras peſſoas de quem ſe tinha ſuſpeita) ſe enforcou a ſi meſmo na noite de 6. deſte mez, como anticipando o caſtigo que receava.

Aqui chegou o Arcebiſpo de Corfù, e havendo viſitado no tempo, que ſe deteve neſta Cidade, aos Cardeaes Vice-Rey, e Arcebiſpo, partio hontem para Roma. Chegáraõ para viſitar os Conventos das ſuas Ordens, o Dom Abbade do Monte Caſſino Geral dos Monges de S. Bento, e o Geral dos Carmelitas.

Roma 27. de Novembro

O Summo Pontifice, que logra ao preſente boa diſpoſiçaõ, foy em 14. deſte mez pelas tres horas da tarde viſitar a Igreja de S. Martinho do Monte, onde eſtava expoſto o Santiſſimo Sacramento para preces de quarenta horas; levando no ſeu meſmo coche os Cardeaes de Santa Ignez, e Oliviera, Secretarios de Eſtado, e dos Breves; e depois foy á de Santa Maria Mayor, e a de Santa Maria da Victoria.

A 15. partio o Cardeal Pereira para a Abbadia do Monte Caſſino, onde determina eſtar retirado alguns dias fazendo exercicios eſpirituaes.

A 16. tiveraõ os Cardeaes Capella de manhãa, e de tarde na Baſilica de S. Pedro, onde ſe celebrava

celebrar a festa da sua Dedicaçaõ, e fez nella as honras o Cardeal Albani Camerlengo, como Arcipreste da mesma Igreja.

A 17. o Pertendente da Grãa Bretanha, e a Princeza sua mulher, que se tinhaõ recolhido de Albano, onde estiveraõ este Veraõ, foraõ ao palacio do Quirinal pela porta do jardim, e estiveraõ com S. Santidade perto de huma hora.

A 18. assistio o Papa na Congregaçaõ do exame dos Bispos, na qual se leraõ as informaçoens da vida, e costumes do Padre Quirini, para ser preconizado no Consistorio proximo para Arcebispo de Corfu, em lugar de Mons. Zacco, que fez demissaõ deste Arcebispado, e chegou aqui ha poucos dias da sua Diecesi.

A 19. teve o Conde das Galveas, Embayxador de Portugal audiencia, do Papa. Chegou o Patriarca Cibo do seu hermo junto a Spoletto, para passar o inverno nesta Cidade.

A 21. deu o Pertendente da Grãa Bretanha de jantar ao Cardeal Gualtieri, às Princezas de Piombino, e Palestrina, e às Duquezas de Fiano, e Salviati. O Cardeal Cienfuegos celebrou na Igreja de Santa Maria de *L'Anima* da Naçaõ Alemãa, a festa do nome da Emperatriz reynante; e de noite houve huma magnifica Serenata (que elle mandou compor sobre o mesmo assumpto) no seu palacio, onde assistiraõ muytos Cardeaes, Ministros estrangeiros, e quantidade de Nobreza.

A 22 houve Consistorio, no qual se propuzeraõ muytas Igrejas por parte das Coroas, e a Coadjutoria do Bispado de Orleans para o Abbade de Pariz; mas naõ se passou nelle mais cousa alguma particular.

A 23. ordenou o Tribunal da Consulta mandar suspender totalmente a quarentena ás mercadorias, e embarcaçoens das Provincias de Provença, e Languedoc; e passou ordens para que se seguisse hum homem natural de Terni, que aqui se intitulava por vaidade Marquez de *Danni*, titulo desconhecido na sua terra, e tendo e mandado guardas para o prenderem na porta que sahe para o Reyno de Napoles, para onde elle tinha publicado que partia, escapou da prizaõ, tomar do outro caminho differente.

Hontem 26. fez o Abbade de Tancin dar principio ás escadas do Mosteiro da Trindade do Monte, depois de haver vencido todas as difficuldades, que embaraçavaõ huma obra tam grande. Monsenhor Giudice fez presente ao Papa (de quem he Mordomo) de dous relogios de algibeira, que mandou vir de Pariz. O Cardeal Salerno remeteo ao Cardeal Albani os 24U. escudos, que lhe devia ElRey Augusto de Polonia dos ordenados de Protector dos negocios daquelle Reyno por ordem do mesmo Principe. Falecéraõ dentro de pouco tempo os tres mais famosos Arquitectos de Italia *Contrini Sassi, e Gregorini*.

Chegáraõ proximamente a esta Curia o Cardeal Fico do seu Bispado de Senegalia, o Cardeal Bussy, Bispo de Ancona e Monsenhor Acquaviva, Governador da mesma Cidade; o Duque, e Duqueza de Guadar Lolo de Loreto; D. Camilo Borghese, e a Senhora D. Ignez Colonna sua mulher do mesmo sitio, sem intentos de ir passar o Carnaval a Veneza como tinha determinado; e o Marquez Salvatico conhecido pelo grande valimento que teve com o Duque de Modena, e agora pela desgraça em que cahio na mesma Corte; o qual dizem que naõ obstante a sentença que se proferio contra elle, vem aqui com o designio de meter seus filhos na Religiaõ de Malta. O Cardeal Zondodari foy nomeado hum dos dias passados por Protector do Collegio dos Maronitas, em lugar do Cardeal Paracciani defunto.

Florença 27. de Novembro.

AInda que parece, que naõ ha lugar para se temer, que as Potencias estrangeiras intentem obrar cousa alguma contra estes Estados, se continua a guarnecer as Praças fronteiras, e maritimas de tudo o necessario para a sua defensa, e subsistencia das tropas que as guarnecem; e se determina augmentar a sua guarniçaõ. Todos os Ministros estrangeiros tiveraõ de quinze dias a esta parte audiencias do novo Graõ Duque, a quem deraõ os pezames da parte das Potencias, a quem servem; e S. A. Real os recebeo muy benignamente. O da Republica de Luca renteriu juntamente da parte daquelle Senado as asseveraçoens, que ja havia feito ao Graõ Duque defunto, da resoluçaõ em que esta de viver em boa intelligencia com esta Corte. O Arcebispo de Pisa partio a 15. para a sua Diecesi,

depois

depois de haver tido muytas Conferencias com S. A. Real sobre as ultimas intençoens, de que o Graõ Duque seu pay o tinha depositario, poucos dias antes da sua morte, as quaes se guardaõ com o mayor segredo; mas allegura-se, que o novo Duque as determina executar. Dizem tambem, que S. A. Real tem escrito já à Grãa Duqueza de Toscana sua mulher, persuadindoa a voltar do Reyno de Bohemia, onde se acha ha tantos annos retirada; e espera-se, que naõ allegarà outras razoens para autorizar o seu retiro, depois de haverem cessado as difficuldades do ceremonial, que lhe podiaõ servir de pretexto para se conservar nelle.

A 21. se recebeo por hum Correyo extraordinario a nova da morte do Eleytor de Colonia, e a Grãa Princeza viuva sua irmãa, que està governando Senna, fez celebrar naquella Cidade, no dia seguinte, hum Officio solemne pela sua alma. Parece que se procura persuadir o Senado a reconhecer a successaõ da Casa de Medices na linha feminina.

Avisa-se de Roma haver o Cabido da Basilica de S. Pedro feito em 7. deste mez hum Officio solemne pela alma do Graõ Duque, que era Conego daquella Cathedral, em virtude de hum Breve particular do Papa Clemente XI. A 11. chegou o Duque Salviati de Roma, e de tarde teve audiencia do Graõ Duque, que lhe confirmou a mercé do seu officio de Monteiro mór. Tambem foy confirmado no de Estribeiro mór o Marquez Corsini. No mesmo dia se expediraõ tres Correyos, hum para Napoles, outro para Roma, e o terceiro para Vienna.

Veneza 4. de Dezembro.

Corre voz de que se mandaõ abrir as passagens das fronteiras, e permittir a entrada dos gados, cujo commercio se tinha interrompido com o Condado de Tirol, e com as outras Provincias visinhas. Em 6. do mez passado foraõ eleitos para Governadores de navios Joaõ Antonio Barozzi, e Jaques Pedro Zorzi. A 14. faleceo em idade de 50. annos Francisco Soranzo, Procurador de S. Marcos, e foy eleito para lhe succeder nesta dignidade Mons. Emo, Bailo da Republica em Constantinopla, donde ainda naõ voltou. A 20. passou à sala do Senado com hum numeroso cortejo Marco Antonio Diedo, Provedor que foy de Dalmacia, e Albania, e deu conta ao Doge, e à Senhoria dos tres annos, que exercitou aquelle emprego. A 21. fez o mesmo Daniel Renier, que foy outros tres annos Provedor extraordinario em Cattaro. A 23. faleceu de idade de 64. annos Mons. Valarello, Bispo de Concordia, cujo corpo serà enterrado na Igreja dos Dominicos reformados, e o coraçaõ na sua Cathedral, como elle ordenou no seu testamento. A 24. deu o Agente do Duque de Modena parte ao Senado de haver parido a Princeza mulher do Principe herdeiro em 18. deste mez hum Principe com bom successo. De noite se representou no theatro de S. Joaõ Chrysostomo numa Opera nova intitulada Os equivocos do Amor, e da Innocencia, com geral aplauso de todos os que a viraõ. A 25. havendo-se junto o Senado foy eleito por pluralidade de votos Provedor General do mar Francisco Correr, Capitaõ de mar, e guerra de hum navio, que servio na ultima contra os Turcos com boa reputaçaõ.

Escreve-se de Turin que a saude da Duqueza viuva de Saboya continua a se restabelecer de dia em dia; e que havendo pegado o fogo nas estrebarias do Palacio da Veneria, fizera em breve tempo hum damno muy consideravel. O Conde de Gergy, que aqui vem residir com o caracter de Embaixador da Coroa de França, haja chegado a Padua, e se espera aqui por momentos. Faleceo quinta feira passada em idade de 75. annos o Principe Joaõ Bautista Spinola.

HELVECIA.

Berne 8. de Dezembro.

O Emperador solicita ha muito tempo, que se lhe restitua a Cidade de Venthentour, que diz lhe pertence como dependencia antiga da Casa de Austria, pelo Condado de Habsburgo; e persiste agora com mais instancia em que o Senado de Zurich, em cujo Cantaõ està situada, lhe faça entrega della; e que os Protestantes estabelecidos na Valtelina sejaõ obrigados a sair daquelle paiz.

Houtem chegaraõ a esta Cidade varios Deputados de Saffingue, que vem pedir ao nosso Magistrado a jurisdiçaõ de bater moeda, allegando lhes pertence por direito antigo. Segue

do os avisos de Italia, os Imperiaes tem reforçado as suas guarnições das fronteiras de Toscana, e Parma; e o Vice-Rey de Sicilia tem pedido novas tropas à Corte de Vienna, para reforçar as que militaõ naquelle paiz.

ALEMANHA.

Munick 9. de Dezembro.

O Baraõ de Kirzner, segundo Commissario do Emperador na Dieta de Ratisbona, voltou aqui de Freisingue, onde foy assistir à eleiçaõ de hum Coadjutor daquelle Bispado, na qual empregou todos os seus bons officios a favor do Principe *Joaõ Theodoro de Baviera*, que com effeito se elegeu por pluralidade de votos, sendo já Coadjutor do Bispado de Ratisbona. O Eleitor de Baviera seu pay lhe fez presente de huma bolça com mil ducados de ouro de valor de dezaseis tostões cada hum, e o mesmo Principe eleito lhe mandou hum serviço de baixella de prata estimado em dous mil florins. Espera-se que o Principe Clemente já Eleitor de Colonia seja tambem eleito Bispo Principe de Liege, cujas circunstancias faraõ mais consideravel no Imperio a Casa de Baviera.

Vienna 4. de Dezembro.

COmo os Reys da Grãa Bretanha, e de Prussia insistem ainda em que se mande hũa commissaõ aos lugares queixosos da oppressaõ, que se lhes faz padecer por causa da Religiaõ, para examinar as razões das suas queixas, e lhes dar prompta satisfaçaõ, se naõ duvida que o Emperador convenha no que elles pedem, e nomee Commissarios para esta diligencia. O Projecto, que fez o Graõ Chanceller de Bohemia para abreviar as demandas, foy taõ bem aceito por S. Mag. Imp. que naõ só se mandarà seguir naquelle Reyno, mas se introduzirà nos Paizes Austriacos.

Receberaõ-se cartas de Constantinopla, de 7. Novembro, que dizem que o Embaixador do novo Sophi da Persia tinha partido já daquella Corte, sem haver podido conseguir o negocio a que tinha vindo, por haver o Sultaõ resoluto sustentar no throno ao usurpador delle por seus interesses particulares. Mons. Vossius, Residente que foy de Sua Mag. Imp. na Corte da Prussia, voltarà a ella brevemente com algumas commissoens novas.

Berlin 10. de Dezembro.

ElRey depois de haver feito a revista do novo Regimento de Granadeiros pequenos, que ha de ir de guarniçaõ para Wesel, e para Tecklenburgo, partio a 7. do corrente para Potsdam, e no mesmo dia chegou aqui o Conde de Golofkin Ministro do Emperador de Russia, para substituir o lugar do Conde seu irmaõ, que reside nesta Corte, e passarà sem demora a Paris por ordem do mesmo Monarca, a dar os parabens a ElRey Christianissimo da sua coroaçaõ. Todos os Principes, e Estados Protestantes do Imperio estaõ resolutamente [illegible] a se unirem com S. Mag. Prussiana, e com ElRey da Grãa Bretanha, para alcançarem do Emperador, que mande Commissarios a examinar nos mesmos lugares de contenda as queixas que se tem representado, e a fazerlhes dar inteira, e effectiva satisfaçaõ; porque as novas ordens passadas pelo Eleytor Palatino, para o mesmo effeito, se naõ executaraõ ainda. Mons. de Wallenroth, Graõ Marechal da Corte, e Ministro do Conselho de Estado, e Privado, faleceo na Cidade de Koningsberga, cabeça do Reyno de Prussia, e seu filho, que reside por ordem de S. Magestade na Corte da Grãa Bretanha, lhe succederà neste grande emprego.

Hannover 10. de Dezembro.

O Dia da partida delRey da Grãa Bretanha està declarado para 16. deste mez; e Sua Mag. se dilatarà em Hollanda, como aqui se dizia; mas o Visconde de Towsnchend, que partirà a 12. e outros Ministros, que o seguiraõ logo, estaraõ alguns dias na Haya, para executarem certas commissoens importantes.

Conforme as cartas de Dresda de 6. deste mez ElRey de Polonia devia partir no fim da semana para Varsovia, onde se diz que irà o Conde de Truchses, para cuidar nos interesses delRey de Prussia seu amo, em quanto durar a proxima Dieta dos Estados daquelle Reyno. O Principe de Ostfrisia passou a 4. deste mez por Leipsich, fazendo caminho para a Corte da Rainha de Polonia, para celebrar os seus desposorios com hũa Princeza de Brandenburgo

[illegible]burgo Culmback, sobrinha da mesma Rainha, e irmãa da Princeza Real de Dinamarca. Escreve-se de Francfort haver falecido em 5. do corrente em Idstein, o Conde de Nassau Sorbruck.

PAIZ BAYXO.

Bruxellas 17. de Dezembro.

AS ordens, que estes dias se passárão a todos os Governadores, e Commandantes das Praças de todo o Paiz bayxo Austriaco, fazem suspeitar, que a Regencia teve algum aviso de tanta importancia, que a obriga a todas as cautelas, que podem fazer abortar qualquer designio, que se tenha formado; porque por ellas se mandaõ reforçar as guardas: Naõ abrir, nem fechar as portas das Cidades, antes de se mandar huma patrulha de Soldados a correr todas as circunferencias: Naõ deixar entrar mais que atè dez pessoas de cada vez: Prender todas as que parecerem suspeitas: e examinar cuydadosamente todas as carretas que vierem com feno, ou palha, antes que entrem dentro na Cidade.

O Marquez de Prié, q̃ se acha convalecido da indisposiçaõ, que padeceo a semana passada, tem proposto fazer dar capas a toda a Cavallaria; e espera sobre isto a approvaçaõ da Corte Imperial. Trabalha-se em estabelecer huma manufactura de panos em Brabante, e os que a emprendem offerecem dar feitos 80U. covados antes do mez de Setembro proximo. Dizem que o mesmo Marquez tem alcançado do Emperador o privilegio de se naõ pagar por certo tempo nenhum direito de entrada, nem de sahida de todas as mercadorias da Companhia do commercio dos Paizes bayxos, de qualquer parte que venhaõ. Os homẽs de negocio de Anveres mandárão representar no Conselho da fazenda, que seria conveniente tirar do commercio os Luizes de ouro de onze florins, e quatro soldos, dinheiro de banco, por haver muytos diminutos; ou ordenar que se recebaõ todos sem difficuldade, para evitar a recusaçaõ, que se experimenta no pagamento das letras de cambio. Dous dos tres navios, que se armaõ em Ostende para a China, e Bengala, estaõ já promptos, para se fazer à vela para aquelles Paizes atè o fim deste mez; e o terceiro os seguirá alguns dias depois; porém as acçoens naõ sobem de preço, e o segundo pagamento se vay fazendo com muyta lentidaõ. Naõ obstante isto a Companhia se encarregou dos 25U. escudos, que Mons. Cobbe pedio emprestados, para fabricar huma Fortaleza na costa de Bengala. Os Directores, que foraõ aqui chamados pelo Marquez de Prié, recebérão das suas maõs o acto original da outorga do Emperador, sellado com o sello grande, e metido em huma boceta de prata.

GRAN BRETANHA.

Londres 10. de Dezembro.

PRepara-se hum grandissimo artificio de fogo, que se ha de representar junto à Bolça Real tanto que ElRey chegar a esta Cidade. A 6. veyo hum Expresso de Pariz com a noticia de haver falecido subitamente o Duque de Orleans, e a 7. outro com a de ter ElRey Christianissimo nomeado ao Duque de Bourbon para o substituir no emprego de primeiro Ministro. Mons. des Touches, Residente de França, teve huma larga audiencia dos Senhores da Regencia em Cockpitt. Dizem que a Corte trará luto seis mezes pelo Duque de Orleans; e que se tem ajustado hum tratado entre a Grãa Bretanha, e Hespanha, o qual se naõ publicará senaõ depois de junto o Parlamento. Segunda feira passada fizeraõ os juramentos ordenados pelo governo no Tribunal da Chancellaria Mylord Nort e Gray, a Condessa de Macclesfield, Madama Heath-Cote sua filha, e Madama Parker sua nora; e hontem, que era o ultimo dia do termo, appareceraõ junto a tea da sala do banco de lRey o Duque de Norfolck, o Conde de Orrery, Mylord North e Gray, o Doutor Friend, e os mais prisioneiros de Estado, que se soltaraõ ha tempos da torre, dando cauçaõ, e pediraõ pelos seus Advogados, que os descarregassem interramente da prisaõ, e das cauções, que tinhaõ dado; e como o Procurador geral naõ fez nenhuma opposiçaõ a sua supplica, se lhes concedeu. No mesmo dia appareceo no mesmo Tribunal o Duque de Leeds, acompanhado de hum mensageiro de estado, e depois de haver feito o juramento voltou para sua casa, com a guarda do mesmo mensageiro.

Pelo Capitaõ do navio Elisabeth, chegado ha pouco de Antigoa, se tem a noticia que a

tempestade de 20. de Setembro passado, em que já se fallou, fizera perecer mais de 30. navios merchantes nos redores daquella Ilha. Pelos varios avisos recebidos pelos mercadores desta Cidade, se tem a noticia de haver chegado a Barbada a nao Princeza, depois de roubada em 14. de Setembro pelo famoso pirata Lowther; que os navios Rebeca, e Feliz retorno naufragáraõ nas Indias Occidentaes; que o Capitaõ Moor fora roubado a 9. nos bancos da Terra nova pelo pirata Philips; que o navio Cinco irmãas, voltando de Inglaterra para Londres, perecera junto a Ruaõ, salvando-se toda a sua equipagem, e que o mesmo succedera a outro navio mandado pelo Capitaõ Fry, vindo da Carolina Septentrional, junto ao Cabo das Virgens.

As cartas de Baston, cabeça da Nova Inglaterra escritas em 25. de Outubro dizem, que no dia antecedente tinha chegado hum Expresso de Northfield com aviso de que os Indios tinhaõ assaltado os dous Fortes daquella Cidade; mas que marchando o Coronel Stoddard com 50. homens os obrigára a retirar-se.

FRANÇA.

Pariz 18. de Dezembro.

O Corpo do Duque de Orleans defunto foy levado em 3. do corrente do palacio de Versailhes para o de S. Cloud, onde foy visto com o rosto descuberto atè 4. de tarde, que foy embalsemado, e metido em hum tumulo no meyo de huma Capella muy alumeada, com as ceremonias costumadas. A 8. nomeou ElRey Christianissimo ao Conde de Charolois, Principe do sangue, para ir da sua parte lançarlhe agua benta, o que fez indo em hum coche de S. Mag. acompanhado do Duque de Gesvres, do Marquez de Beauvau, (que lhe havia de levar a cauda da capa) e do Marquez de Dreux Graõ Mestre de Ceremonias, precedido de hum destacamento dos cem Esguizaros da guarda delRey, e seguido de outro das guardas do corpo de Sua Mag. Foy recebido ao apearse do coche pelo Duque de Chartres, acompanhado do Principe de Dombes, do Conde de Eu, e dos principaes Officiaes da casa do Duque defunto; e depois de fazer a funçaõ a que hia, foy reconduzido com as mesmas ceremonias, que se observáraõ na vinda. A 9. de noite foy levado o coraçaõ do defunto Duque a Igreja do Mosteiro de Val de graça pelo Bispo de Nantes, Esmoler mór de S. Alt. Real já nomeado para Arcebispo de Ruaõ, o qual o appresentou à Abbadessa; e o Conde de Clermont, Principe do sangue, nomeado por S. Mag. para fazer as honras nesta funçaõ, hia acompanhado do Duque de Montmorancy, e dos principaes Officiaes da casa do defunto; e o coche, em que hia o coraçaõ, precedido de hum grande numero de pagens, e criados de pé com tochas, e seguido das guardas do corpo de S. Alt. Real. O Conselho privado delRey se compoem na presente de S. Mag. do Duque de Chartres, do Duque de Bourbon, do Marechal de Villars, do antigo Bispo de Frejus, e do Conde de Morville. O Duque de Maine esteve a 7. no Conselho Real, e foy a primeira vez que entrou nelle depois do seu desvalimento.

HESPANHA.

Madrid 30. de Dezembro.

Havendose acabado a Capella, que Sua Mag. Catholica mandou edificar no seu novo, e magnifico palacio, que fez no sitio de Santo Ildefonso, benzeo o Cardeal de Borja em 17. do corrente com grande solemnidade, na presença delRey, da Rainha, e do Principe das Asturias os tres sinos, que se puzeraõ no campanario della. A 22. de tarde foy sagrada a Capella pelo mesmo Cardeal, e dedicada à Santissima Trindade por Suas Magestades, que se acharaõ presentes a esta funçaõ, a qual começou pouco depois das oito horas da manhãa, e durou atè às duas da tarde, solemnizada com a musica da Capella Real, e concorrendo tambem a ella o Principe, e a Princeza, que para este effeito tinhaõ vindo de Valsayn na tarde antecedente. Seguiose depois hum triduo festivo, que teve principio a 24. e acabou a 26. de noite, confessandose, e commungando Suas Magestades, e Altezas no primeiro dia, e assistindo todos os tres na sua Real Tribuna. Naõ houve Sermaõ senaõ no ultimo, e pregou o P. Fr. Joseph Navajas da Ordem da Santissima Trindade, escolhido pelas suas letras, e prerogativas na arte oratoria, para ser o primeiro que prégasse naquella Igreja.

Reco-

Reconhecendo S. Mag. que a subsistencia da Academia Real Hespanhola he de grande utilidade, e credito para a Naçaõ, lhe fez mercê de 60U. reales de Vellon de renda cada anno, que correspondem a 7U500. cruzados da moeda de Portugal, para os gastos da impressaõ do novo Diccionario da lingua Castelhana, em que tem trabalhado; que acabado de imprimir ficaráõ sempre dotados à mesma Academia para as suas despezas: ordenando juntamente que se lhe façaõ presentes as graduaçoens dos Academicos que a formaõ, e circunstancias que nelles concorrem, para os attender, e lhes fazer ordenados correspondentes ao seu merecimento.

Pelo capitulo XIX. da nova Pragmatica se ordena que por quanto a execuçaõ do referido consiste nas penas, que se impuzerem aos transgressores, e devendo estas ser correspondentes aos dannos, que se seguem da inobservancia das leys à causa publica; nem podendo ser iguaes pela consideraçaõ, que se deve ter à differença das suas qualidades, ficaráõ ao arbitrio do Conselho, e dos Juizes, que conhecerem das causas, e que em quanto aos Pintores, Douradores, e Entalhadores, Mestres de coches, Correeiros, Pespontadores, Alfayates, e todos os mais, que obrarem alguma cousa contra o conteudo nesta Pragmatica, ou sejaõ Mestres, officiaes, ou aprendizes, além de perderem o que lhes for denunciado, lhes impoem pela primeira vez quatro annos de degredo para os Presidios fechados de Africa, e pela segunda oito annos de galés, alem das outras penas impostas aos desobedientes.

Pelo XX. se ordena que os lacayos, e moços de cadeiras, que se acharem servir fóra do numero assinalado, incorreráõ na perda das libres, com que os acharem, além das penas que se impuzerem aos amos, que ficaõ commettidas ao arbitrio dos Juizes, que conhecerem das causas.

Pelo XXI. se ordena, que attendendo aos consideraveis gastos que se fazem com os lutos, renovando a pragmatica do anno de 1691. ordena, e manda S. Mag. que daqui por diante os lutos, que se vestirem por mortes de pessoas Reaes, seraõ nos homens vestidos de pano negro, ou bayeta com capas compridas, os que as usarem, e nas mulheres bayeta, se for Inverno, e lanilha se for Veraõ, e naõ daraõ lutos a sua familia de qualquer grao, ou qualidade que seja, nem consentiraõ que o tragaõ; e que o luto que se vestir por qualquer dos seus Vassallos, ainda que sejaõ da primeira Nobreza, será sómente pano, bayeta, ou lanilha; e só o poderáõ trazer os parentes do defunto em grao proximo de consanguinidade, ou affinidade, como pay, may, avo, ou avô, ou outro ascendente, sogro, ou sogra, marido, ou mulher do herdeiro; e nenhuma mais pessoa da familia, ainda que seja de escada acima, poderá trazer luto pela dita causa.

Que os tumulos, e caixoẽs, em que forem a sepultar os defuntos, naõ sejaõ de telas, nem de cores alegres, nem de seda; senaõ de bayeta, pano, ou hollandilha negra; e cravaçaõ negra, ou apavonada; e galaõ negro, ou roxo, por ser summamente improprio usar de cores alegres na funçaõ de mayor tristeza, permittindo-se só que se cubraõ de tafeta sobre de cores os esquifes, e caixões dos meninos, em quanto naõ sahirem da infancia.

Que se naõ cubraõ de luto as paredes, nem bancos das Igrejas, mas sómente o pavimento que occupa a tumba, ou tumulo, e as velas que se poem aos lados, que segundo a ley dispoem seraõ doze tochas, ou cirios, e quatro velas sobre o tumulo.

Que as casas dos anojados se naõ cubraõ de bayetas, e só no aposento onde as viuvas receberem visitas de pezame, se poderá cubrir o pavimento de bayeta; e pôr cortinas negras.

Que por quaesquer lutos, ainda que sejaõ da primeira Nobreza, se naõ poderaõ enlutar os coches, nem fazellos fabricar de novo, com comminaçaõ de os perderem, e incorrerem nas mais penas, que lhes forem impostas pelos Juizes, que deste crime conhecerem; e só as viuvas se lhes permitte andarem em cadeiras negras, porem naõ em coche de nenhuma maneira, e que as librés que derem aos criados de escada abaixo, sejaõ de pano negro, e chãos.

Que nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade, ou preeminencia que seja possa trazer outro genero de luto, mais que o que fica referido nesta ley; o qual durará só por tempo de seis mezes, e naõ mais.

Pelo

Pelo XXII. artigo declara S.Mag. ser muito do seu desagrado as modas escandalosas dos trajes das mulheres contra a modestia, e decencia, que se deve observar; e roga, e encarrega a todos os Bispos, e Prelados de Hespanha, que procurem com zelo, e discrição emendar estes excessos, e que sendo lhes necessario recorraõ ao seu Real Conselho, ao qual ordena lhes dê todo o auxilio conveniente.

Pelo XXIII. ordena Sua Mag. que para se evitarem varios inconvenientes, que se tem experimentado, todos os Corregedores, Governadores, e Justiças ordinarias das Cidades, Villas, e lugares de seus Reynos, e Senhorios, sem distinção alguma nas funções publicas, entradas nas Cameras, e diligencias da administração da Justiça, levem as varas altas, e naõ poderaõ entrar em outra forma; e os Ministros de letras as tragaõ assim sempre em todas occasiaõ indispensavelmente.

O resto se dará na semana proxima.

PORTUGAL. *Lisboa 13 de Janeiro.*

SEgunda feira foy a Rainha nossa Senhora, com o Principe nosso Senhor, e com os Senhores Infantes seus filhos, visitar a Igreja do Santissimo Sacramento dos Religiosos de S. Paulo primeiro Eremita, onde estava o Santissimo Sacramento exposto, por occasiaõ de Oração de quarenta horas, e se celebrava a festa do seu glorioso Patriarca.

A instancia de varios homens de negocio deste Reyno, concedeo Sua Magestade, que Deos guarde, a permissaõ de se poder estabelecer huma Companhia de Commercio, em huma pequena Ilha da costa de Guiné, cujas Condiçoens se iraõ noticiando nas gazetas seguintes.

Faleceo na Praça de Chaves em 23. do mez passado, em idade de 10. annos, e 9. mezes Joseph Maria Barnabé de Tavora, terceiro filho varaõ do Conde de Alvor, Mestre de Campo General que governa as armas da Provincia de Tras dos Montes. Faleceraõ tambem nesta Cidade, D. Rodrigo da Silveira, filho mais velho de Antonio Luis de Tavora, neto do Conde de Sarzedas, com dous mezes de idade. D. Antonio Estevaõ da Costa, Armador mór de Sua Mag. e Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de S. Bento de Aviz, Thesoureiro do Hospital Real de todos os Santos, onde exercitava este officio com grande caridade; deuse lhe sepultura no Mosteiro da Santissima Trindade, onde se fez o seu funeral. Christovaõ da Costa Freire Senhor de Pancas, Governador que foy do Estado do Maranhaõ, com o posto de Capitaõ General, onde procedeo com grande satisfaçaõ, estando para partir com o mesmo posto e patente, para o Rio de Janeiro, de hum accidente, que felizmente o teve preparando se para a morte, e foy sepultado na Igreja Parroquial de Santa Marinha Sabbado passado, e Joseph Galvaõ de la Cerda, Fidalgo da Casa de S. Mag. do seu Conselho, Commendador na Ordem de Christo, Alcayde mór da Villa do Torraõ, Chanceller mór do Reyno, Deputado no Tribunal da fazenda da Serenissima Casa de Bragança, e no da Casa do Infantado, Desembargador do Paço, que foy muytos annos, onde servio como em todos os mais lugares que occupou com muyta satisfaçaõ; o seu corpo foy levado para a Igreja do Real Mosteiro de S. Vicente de fora, onde se lhe fez hũ Officio solemne com muyto concurso de Nobreza, e dalli foy levado na segunda feira de noite para o Convento da Arrabida, onde tinha o seu jazigo.

Sahio a luz a primeira parte das Oraçoens Academicas do Rev. P. M. Fr. Simaõ Antonio de S. Catharina Monge de S. Jeronymo, Academico das Academias Anonima, Portugueza, e Escolastica, vende se na Officina da Musica na rua dos Gallegos.

Exemplar Politico, que nas acçoens do Senhor Rey D. Pedro o primeiro do nome, e oitavo dos Reys de Portugal [illegible] o Rev. P. M. Fr. Henrique de Noronha, Prezentado na Sagrada Theologia, Provincial que foy da Ordem do Carmo e Prior dos Conventos de Lisboa, e Camarate, vende se na logea de Miguel Rodrigues ás portas de Santa Catharina.

A viuva de João Brandt, Mestre Relojoeiro, que teve logea na Capella, a intenta fechar, e vender os [illegible] e ferramenta do dito officio, faz advertencia a todas as pessoas, que tiverem [illegible] relogios a concertar, os vaõ procurar em sua casa ao largo dos Reinolares. Tambem tem para [illegible] relogios [illegible] e de repetição.

[illegible] de Sua Magestade.
[illegible]

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 20. de Janeiro de 1724.

RUSSIA.

Moſcow 10. de Novembro.

A NOVA prohibiçaõ, que os Commandantes Turcos tem poſto aos ſeus Soldados, de naõ entrar nenhum nos Dominios Ruſſianos, nem ter commercio algum com os ſeus moradores ſem eſpecial licença, he em tudo ſemelhante à que fizeraõ no principio da ultima guerra. Os noſſos Exploradores continuaõ em affirmar que as diſpoſiçoẽs, que elles fazem nas ſuas fronteiras, daõ a preſumir que determinaõ fazer nas noſſas alguma invaſaõ repentina. De todas as partes vem concorrendo tropas para as viſinhanças deſta Cidade, onde ſe achaõ já até 30U. homens, que ſó eſperaõ ordens do Emperador para marchar; e como ſe tem mandado huma grande quantidade de viveres, e muniçoens de guerra para a ribeira do Boriſthenes, ſe entende que o Exercito ſe formará naquella parte. Os Generaes dos Koſakos partiráõ a incorporarſe com os ſeus nacionaes tanto que receberem as ſuas inſtrucçoẽs, que ſerá em chegando S. Mag. Imp. e entretanto ſe achaõ eſtas com alguns Regimentos Ruſſianos occupando os poſtos de mayor importancia ſobre o rio Pruth, e junto a Pultova; ſendo eſta Praça, como principal baluarte de toda aquella fronteira, a que dá o mayor cuidado a Corte. Outros entendem que as tropas, que aqui eſtaõ acantonadas, marcharaõ para Aſtrakan, donde devem paſſar a Derbent, cujo comboy ſe encarregou à direcçaõ do Principe Cantamiro, e para eſte effeito tem fornecido a noſſa Regencia o dinheiro neceſſario.

Aqui corre a voz de que actualmente eſtaõ em marcha para a fronteira de Azoff 70U. homens das noſſas tropas; que a eſtas ſe uniráõ brevemente alguns Koſakos, e Kalmukos; e que os Turcos eſtaõ com grande cuidado; ſuſpeitando que Sua Mag. Imp. pertenderá ſitiar aquella Praça, que he de tanta fortaleza, como importancia; porém em nenhuma deſtas vozes, e preſumpçoẽs ſe póde formar juizo certo; porque tudo ſe obra com grande ſegredo, e a fim de o fazer mais inviolavel ſe ordenou novamente que ninguem, ſob pena de morte, fale, nem eſcreva das preparaçoẽs, e deſignios de S. Mag. Imp. e muito menos dos ſucceſſos, que lhe naõ forem favoraveis.

Algumas cartas da Perſia nos aviſaõ, que o noſſo General, depois de haver lançado os rebeldes fóra da Georgia, ſe recolheo com as ſuas forças a Derbent, e a Aſtracan, deixando

do o novo Sephi com o seu exercito na fronteira, para impedir aos rebeldes o formarem outro novo designio contra aquella Provincia. Dizem, que outro Expresso, que passou para a Corte por esta Cidade, trouxe a noticia de outra empreza, que as armas Russianas fizeraõ depois daquella expediçaõ, e que assegura, que dos nove mil homens, que se fizeraõ prizioneiros na ultima batalha junto a Derbent, a mayor parte saõ Turcos; e que estes referiraõ, que haverá seis mezes, que 50U. homens da sua Naçaõ se incorporáraõ com o Exercito do Principe de Kandahar, com ordens de o seguir na guerra contra os Russianos; accrescentando mais, que o despojo da ultima mencionada vitoria importará dous milhoens de Rubles, alem do que saqueáraõ os Soldados.

INGRIA.

Petrisburgo 30. de Novembro.

A Partida de S. Mag. Imp. para Moscou naõ tem ainda dia certo; mas o Graõ Chanceller Conde de Golofskin, mandou dizer aos Ministros Estrangeiros, que o Emperador determinava ir brevemente coroarse a Moscou por Emperador de todas as Russias, e que tinha para si, que nenhum delles recusaria achar se naquella ceremonia, e que aquelles, cujos amos o naõ tinhaõ ainda reconhecido por tal, naõ teriaõ de entaõ por diante duvida a fazello; ao que alguns respondéraõ, que estavaõ promptos a seguir a Suas Magestades, e que em quanto ao mais seguiriaõ as ordens das suas Cortes. Affirma-se que o Duque de Holstein, e os dous Principes de Hassia-Homburgo faraõ indubitavelmente esta viagem; e como já tem cahido bastante neve, para se poder fazer em trenós, poderá ser que partaõ dentro de quinze dias. Tambem se prepára hum grande numero deste genero de carruage para a conducçaõ das bagages das tropas, que daqui haõ de ir. Mais de oitenta navios carregados com fazendas para os Paizes estrangeiros, se achaõ detidos neste porto por causa do gelo; sem embargo que [illegible] dias passados houve hum vento de Oeste tam forte, que causou huma inundaçaõ consideravel nesta Cidade, onde os moradores da parte do cáes foraõ obrigados a salvarse nos altos das suas casas, e todas as mercadorias, que nellas estavaõ, ficáraõ destruidas. Tem-se proposto diversos meyos, para se evitarem outras semelhantes; mas naõ se tratará desta materia senaõ depois que S. Mag Imp. voltar de Moscou.

Recebeose aviso de Constantinopla, de que no grande Conselho, que se fez em 21. do mez de Outubro, em que assistio pessoalmente o Sultaõ, se resolveo fazernos a guerra; ponderandose, que convinha muyto aos interesses daquelle Imperio expulsarnos do mar Caspio, e naõ deixar a hum vizinho tam formidavel desfrutar só as ventagens daquelle commercio; que [illegible] dias depois mandou hum dos Ministros Ottomanos dizer por hum seu criado ao nosso Residente, que faria bem em cuidar na sua pessoa, e naõ sahir fóra da sua casa, nem algum dos seus criados, em quanto naõ voltasse o Expresso, que se tinha mandado a esta Corte; e que o Ministro de huma certa Potencia lhe mandára aconselhar, que sahisse o mais depressa que lhe fosse possivel de Constantinopla, se naõ queria ficar prezo huns poucos de annos no Castello das sete Torres. A' vista de se achar tam verificada, e tam constante a resoluçaõ da Corte Ottomana, se expedio hum Expresso ao Conde de Czeremetoff, que hia em direitura a ella, com o caracter de Embayxador de Sua Mag. Imp. e instrucçaõ para fazer todas as diligencias, que lhe fossem possiveis, para evitar o rompimento, a fim de naõ continuar a viagem, e se recolher a esta Corte. Assegura-se que o Emperador tem [illegible] ao Principe de Menzikoff para mandar hum Exercito de 80U. homens, que se hade por na Ukrania, e que Sua Mag. Imp. mandará em pessoa o que deve entrar na Persia, ainda que a mayor parte das tropas, de que se deve compor, naõ poderá chegar a Astrakan, antes do mez de Março proximo. Alem dos quatro Regimentos novos, que aqui se estaõ fazendo ha dous mezes, tem Sua Mag. Imp. mandado expedir as patentes para os Coroneis, e Capitaens de dez, que se mandaõ formar de novo, e com toda a pressa na Livonia, e nõe ficaraõ só as tropas, que forem bastantes para as guarniçoens das Praças.

A 4. deste mez festejou Mons. Hohenholzer, Secretario da Embayxada do Emperador de Alemanha, o nome de seu amo, dando em seu obsequio hum grande jantar a todos os Ministros Estrangeiros, e a Mons. Osterman, e de noite huma Serenata cantada pelos Musicos do Duque de Holstein, que foy assistir a ella com toda a sua comitiva. No mesmo dia

se

se celebrárão os desposorios de Mons. Jagozinsky com a Condessa de Golofskin, filha do Grão Chanceller com muyta magnificencia. A 19. deu o Duque de Holsacia hum grande jantar a todos os Ministros Estrangeiros. Cronsloot será huma das mais fortes Praças da Europa (executando-se o risco, porque Sua Mag. Imp. a manda fazer,) esquer que se edifique no canal para defensa delle huma torre tão alta, que possa ser vista da costa do Reyno de Suecia, que fica sobre o golfo de Finlandia. S. Mag. Imp. deu novamente huma tença de 12U. rubles ao Principe primogenito de Hassia Homburgo, e outra de 8U. a seu irmão. Mandou-se ordem a todos os Ministros, que esta Corte tem nas das Potencias estrangeiras, para que lhes communicassem o tratado de aliança, concluido nesta Cidade entre Sua Mag. Imp. e o Rey da Persia em 23. de Setembro de 1723. para cujo effeito se mandou imprimir, e delle se segue a copia.

Tratado de aliança feito entre o Emperador da Russia, e o Rey da Persia.

EM nome de Deos todo poderoso. Seja notorio pelo presente tratado, que havendo as perturbações succedidas no Reyno da Persia, estes annos passados, dado occasião a que alguns dos vassallos daquelle Reyno, excitassem perigosas revoluções contra o seu legitimo Soberano, com inexprimivel prejuizo da mesma Coroa, e que não só chegassem a exercitar as suas violencias contra os subditos de Sua Mag. Imp. da Russia, tomandolhes as suas mercadorias, que importavão consideraveis sommas de dinheiro; mas ainda os maltratassem, e lhes tirassem deshumanamente as vidas, sem embargo de lhes ser permittido, em virtude dos tratados concluidos havia muito tempo entre as duas Potencias, e da amizade que estas entre si cultivavão, o negociar pacificamente naquelle paiz; e attendendo-se que S. Mag. Rey da Persia, que então reinava, pela trabalhosa conjuntura destas perturbações se não achava em estado de dar aos vassallos de S. Mag. Imp. da Russia a satisfação, que lhes era devida pelas insolencias commettidas contra elles, sua dita Magestade Imp. em virtude da estimação que faz da boa amisade, que tem com Sua Magestade Real da Persia, como tambem por não permittir a inteira destruição do seu Reyno, nem que o mal, que vay sempre em augmento, se estenda até as suas proprias fronteiras, foy servido de tomar as armas contra os ditos rebeldes, e apoderarse de algumas praças situadas na costa do mar Caspio, que elles dominavão, metendo nellas guarnição de tropas suas; o que não póde deixar de se ter por justissimo na conjuntura presente, como meyo de fazer parar os progressos dos rebeldes, que se achão já tão poderosos, como se pode julgar do excesso do atrevimento, com que não só se fizerão senhores da Cidade capital do Reyno, mas chegárão a tirar do throno a pessoa do seu Rey, dignidade, a quem todos os povos consagrão o seu respeito; e a pôr em prisão toda a familia Real, excepto o Principe mais moço, chamado *Fachmasib*, que teve a fortuna de escapar ao seu furor; o qual como verdadeiro, e legitimo successor dos Reynos, e paizes do Rey seu pay, quiz não sómente renovar a antiga amizade, contratada desde tanto tempo entre os dous Estados; mas fazella ainda mais estreita, para cujo effeito mandou aqui com o caracter de seu Embaixador, e Plenipotenciario com huma carta para S. Mag. Imp. da Russia a Ismael Begh, de cujo affecto, e fidelidade tem conhecimento, assim para lhe notificar a sua elevação ao throno do Rey seu pay, em virtude do seu legitimo direito de successão, como para lhe pedir soccorro contra as insuportaveis insolencias dos ditos rebeldes; provendo-o de procurações bastantes para concluir com S. Mag. Imp. hum tratado formal sobre esta materia. Por estas causas, em virtude das ordens precedentemente dadas aos Ministros de sua dita Magestade abaixo assignados, para tratar com o dito Embaixador da Persia, convierão com elle nos artigos seguintes.

I. Promette Sua Mag. Imp. de Russia ao Rey *Fachmasib* huma amisade syncera, e huma prompta assistencia contra os rebeldes do seu Reyno, e até que elles sejão totalmente destruidos, e que o governo da Persia se restabeleça em huma tranquillidade perfeita, S. Mag. Imp. de Russia se obriga a fazer marchar para aquella parte com toda a diligencia possivel hum corpo consideravel de Cavallaria, e Infantaria, para fazer guerra aos ditos rebeldes.

II. Da outra parte cede o dito Rey da Persia para sempre a sua dita Mag. Imp. de Russia,

e a seus successores, especialmente as Cidades de *Derbent*, e de *Backu* com todas as suas pertencas, e dependencias ao longo do mar Caspio, como tambem as Provincias de *Ghilan*, *Mazanderan*, e *Asterabat*, que ficaráõ perpetuamente a Sua dita Mag. Imp. para servirem de subsistencia ás suas tropas; que naõ faraõ outra alguma despeza a Sua Mag. o Rey da Persia.

III. Mas attendida a impossibilidade, que ha de transportar tam longe, e por mar, os cavallos, e artelharia necessarios, e da mesma sorte as bagajes, provimentos, e muniçoens, de que se póde ter necessidade; e por haver o Embayxador da Persia segurado, que se acharáõ com abundancia nas Praças, e Paizes cedidos a Sua dita Mag tem ella ordenado aos seus Generaes, que já estaõ naquelle Paiz, ajuntem tudo quanto lhes for necessario; e no caso que naõ sejaõ bastantes os que se acharem, S. Mag. Rey da Persia se obriga a lhes fornecer pelo preço de doze rubles cada hum, todos os camelos, que lhes forem necessarios para a conduçaõ das bagajes, como tambem a prover abundantemente de viveres as tropas na sua marcha, e especialmente de paõ, carne, e sal: com tal condiçaõ comtudo, que o trigo, carne, e sal lhes será fornecido pelo preço convindo, que se lhes pagará logo em dinheiro contado; a saber, a medida de trigo chamada Batman, que peza 60. arrateis de Russia, 10 copecks; o Batman de Boy 16. copecks; o Batman de sal 2. copecks; hum carneiro que pezar quatro Batmans hum ruble, com esta declaraçaõ, que succedendo o caso, que o preço dos ditos viveres se venha a augmentar na marcha, será o Rey da Persia obrigado a pagar o accrescimo do que fica taxado pelo presente artigo deste tratado, e a fim que se cuide a tempo no provimento para a subsistencia das nossas tropas, se começará a fazer logo, tanto que o Embaixador da Persia chegar ao Paiz.

IV. Haverá daqui por diante entre S. Mag. Imp. de Russia, e os seus Estados de huma parte, e o Rey da Persia, e os seus Reynos da outra, huma constante amisade, e boa intelligencia; em virtude da qual os subditos dos dous Estados teraõ plena, e inteira liberdade de viajar, passar, tornar a passar, deterse, e traficar nas terras hum do outro, todas quantas vezes lhes parecer, ou seja que alli vaõ pela primeira vez, ou que tornem respectivamente aos ditos Paizes, ou passem para outra parte, sem que se lhes ponha impedimento algum, nem se lhes faça danno; ao que S. Mag. Imp. da Russia, e Sua Mag. Real da Persia se obrigaõ reciprocamente, como tambem a castigar todos os que ousarem encontrar as suas intençoẽs.

V. Promette além disto S. Mag. Imp. da Russia ter por seus inimigos todos os inimigos do Reyno da Persia, e de os tratar como taes por bem do dito Reyno; como ao contrario reconhecer por seus bons amigos todos os q o forem de sua dita Magestade Real da Persia; a qual da sua parte promette usar o mesmo com os amigos, e inimigos do Imperio da Russia.

Em fé do que, e para mayor segurança, e melhor execuçaõ de tudo o conteudo no presente tratado, eu *Ismael Begh*, Embayxador Plenipotenciario do Sereníssimo Rey da Persia, assigney o dito Tratado da minha propria maõ; e lhe puz o meu signete com juramento sobre a minha fé em virtude do pleno poder, que me foy dado, sellado com o grande sello Real, trocado por outro do mesmo teor, sellado com o grande sello de Sua Mag. Imp. de Russia, e assignado pelos seus Ministros deputados para este effeito.

Estava assignado da parte de S. Mag. Imp. de Russia pelo *Conde Gabriel de Golofskin* Graõ Chanceller, por *André de Osterman*, Conselheiro intimo de Estado, e por *Basilio de Stenflecht*, Conselheiro da Chancellaria, e por parte do Rey da Persia por *Ismael Begh*, Grande Embaixador, e Plenipotenciario.

Adverte-se que cada copeck, moeda de Russia val 15. reis da Portugueza, e 100. copecks fazem hum Ruble, que he o mesmo, que duas patacas, ou hum Ducado.

POLONIA.

Varsovia 1. de Dezembro.

A Vinte e tres do mez passado entregou o Ministro de Russia, que aqui reside, hum Memorial á Regencia desta Republica; e no mesmo dia recebeo esta huma carta do nosso Residente em Constantinopla, e outras das fronteiras com varios avisos de muyta consideraçaõ, e cuidado, de que resultou despacharse immediatamente hum Correyo a

ElRey

ElRey com muy reiteradas instancias, para que se sirva de vir a este Reyno com a mayor pressa que lhe for possivel, a fim de fazer ajuntar a grande Dieta, e tomar nella as resoluçoens, que forem mais uteis à conservação, e bem do Reyno, em taõ perigosa conjuntura; e como de Dresda se confirma, que S. Mag. chegará aqui antes do Natal, o Graõ Marechal da Coroa tem passado ordens, para que se concertem todas as pontes, e estradas por onde hade fazer caminho. O grande zelo, com que o Primáz do Reyno se tem applicado a ajustar amigavelmente as differenças succedidas entre o Graõ General da Coroa, e o Palatino de Kiovia, naõ teve o successo, que se esperava, por cuja razaõ estes dous Senhores se submeteráõ a decisaõ do Tribunal de justiça de Lublin. O Principe Wiesnowieski, Palatino de Cracovia, se acha doente, e com perigo em Leopoldia.

Os Estados de Kurlandia se separaraõ depois de haverem tomado a resoluçaõ de mandar Deputados a ElRey para lhe assegurarem que se naõ apartaráõ nunca da obediencia, que devem a S. Mag. e à Republica; nem escutaráõ proposiçaõ alguma, que se encaminhe a apartallos desta resoluçaõ, reconhecendo que della depende unicamente a conservaçaõ da liberdade, que logra ao presente.

SUECIA.

Stockholm 7. de Dezembro.

NO primeiro do corrente houve hum grande baile em Palacio, para o qual foraõ convidados todos os Ministros estrangeiros. O Principe Maximiliano de Hassia-Cassel, em cujo obsequio se fez este divertimento, partio na manhãa seguinte para Cassel; e ElRey seu irmaõ o acompanhou até Kongseur, que dista 15. legoas desta Cidade, onde se divertiraõ alguns dias, depois dos quaes S. Alt. continuará a sua viagem, fazendo caminho por Copenhaghen, e S. Mag. que se espera aqui na semana proxima, irá passar alguns dias em huma terra do Conde de Horne; para a qual este partirá depois de amanhãa a fazer as disposiçoes necessarias para o recebimento de taõ grande hospede.

O Baraõ de Bassewitz, Ministro do Duque de Holsacia, teve audiencia delRey no primeiro do corrente; porém naõ a pode conseguir da Rainha pelas mesmas razões, que taõ causa de lha naõ haver concedido atégora. Este Ministro, que em tudo o mais foy bem succedido na sua commissaõ, està ja em vesperas de partir; e em ElRey se recolhendo terá sua audiencia de despedida, ou sendolhe preciso partir mais depressa a poderá ter em qualquer parte, onde S. Mag. estiver, para o que tem ja licença. O presente que se lhe determina dar excede no dobro os que se costumaõ dar aos Enviados dos Principes, e consistirá em medalhas de ouro, que representaõ toda a familia de *Gustavo Adolpho*, e dizem que antes de partir se lhe communicará huma resoluçaõ, que se tem tomado muy favoravel ao Duque seu amo sobre o importante ponto da successaõ da Coroa deste Reyno.

O Conde de Tarló, que aqui assistio em quanto durou a Assemblea dos Estados do Reyno, para solicitar alguns subsidios em favor do Rey Stanislao, havendo conseguido tambem o fim da sua commissaõ, se despedio da Corte, e partio no primeiro deste mez para dar parte deste successo ao dito Principe. O Coronel Reichel succederá a Mons. de Bassewits na incumbencia dos negocios do Duque de Holsacia; porém sem nenhum caracter. Naõ se tem concluido nada sobre o tratado de aliança defensiva entre esta Coroa, e a de Russia, proposto pelo Ministro desta ultima.

DINAMARCA.

Copenhaghen 10. de Dezembro.

O Principe Carlos irmaõ delRey se acha inteiramente convalecido da sua ultima indisposiçaõ, e voltará brevemente com a Princeza sua irmãa para Wemmelstorff.

Mons. de Bestuchef, Ministro do Czar, recebeo ordem de seu amo para render as graças a S. Mag. pela particular protecçaõ, que promette aos navios Russianos, que vierem negociar daqui por diante aos portos dos seus Estados. S. Mag. Czariana tinha tambem encarregado ao mesmo Ministro, que fizesse instancias com ElRey, para que mandasse revogar a ordem, pela qual chama a este Reyno, com comminaçaõ de graves penas, todos os Officiaes da marinha, e marinheiros, que se achaõ actualmente empregados no serviço das Potencias estrangeiras, a fim de poder conservar nas suas armadas os muitos que nellas

servem

servem; porém o Graõ Chanceller lhe declarou, que esta proposta naõ seria agradavel a S. Mag. por ser muy contraria aos seus interesses.

A Rainha foy a 3. [que he o primeiro dia em que sahio fóra depois do seu parto] dar graças a Deos na Igreja Cathedral pelo seu bom successo. ElRey, e o Principe Real acompanhados de alguñs dos seus principaes Ministros foraõ a Bremerholm ver o estado em que está hum navio de guerra, que alli se fabrica; e vio de caminho a grande quantidade de madeiras, que ha naquelles armazens. Dizem que se poraõ este Inverno nos estaleiros mais alguns navios grandes, para reforçar com elles a nossa Armada na Primavera proxima. Dalli foy S. Mag. com toda a comitiva ver a nova fabrica de porcelana da China, de que ficou plenamente satisfeito, pelo muito que se tem sublimado esta manufactura; a qual mandou à familia Real hum presente de algumas peças mais curiosas, que alli se obraraõ com grande credito do Mestre della.

ALEMANHA.

Hamburgo 17. de Dezembro.

AS cartas de Dantzick de 8. deste mez dizem, que o Duque de Mecklenburgo tem tomado a resoluçaõ de se submeter aos mandados Imperiaes, com a esperança de que o Emperador fara dar fim às differenças, em que está com a Nobreza do seu paiz, por modo que lhe naõ diminua a soberania de Principe do Imperio; e que corria alli a voz, de que faria brevemente huma viagem ao seu Ducado, que tinha recebido havia pouco tempo huma remessa consideravel de dinheiro da parte do Czar de Moscovia, e tomado o luto pela morte da Czarina *Maria Euphrosina*, segunda mulher do Czar Theodoro, irmaõ de Sua Magestade Czariana.

As mesmas cartas accrescentaõ que Monf. Erdman, Commissario do Czar, tinha mandado de Dantzick para Petrisburgo huma grande quantidade de trigo, e recebido novamente ordens para comprar ainda mais mil lastos do mesmo provimento, e remettellos logo tanto que a estaçaõ o permittir.

Hannover 17. de Dezembro.

ELRey da Grãa Bretanha partirá daqui a 19. para ir dormir a Diepenau; a 20. chegara a Osnabruck, onde se acha o Duque de Yorck seu irmaõ; a 21. a Lingen; a 22. a Holtz, lugar além de Deventer; a 23. a Vorthuysen; a 24. a Waart, que fica defronte da Cidade de Viana; e a 25. ou 26. a Helvoetsluys. Sua Mag. tomou a 14. o luto pela morte do Duque de Orleans seu sobrinho, filho da Duqueza de Orleans ultimamente defunta, que era sua prima com irmãa.

Vienna 11. de Dezembro.

O Emperador se divertio no primeiro do corrente em Gainfort com hũa montaria de javalis. A 2. fez Conselho de Estado sobre os negocios do Reyno de Bohemia; e de tarde deu audiencia aos Ministros estrangeiros. A 5. se vestio de luto pela morte do Eleytor de Colonia. Os Estados da Austria inferior concederaõ a S. Mag. Imperial o subsidio, que lhes mandou pedir, e hum donativo extraordinario para os gastos da sua coroaçaõ. Assegura-se que o Emperador mandou pedir ao Czar de Moscovia naõ queira cobrar por via de execuçaõ militar em Polonia o que a dita Coroa lhe esta devendo, mas antes esperar o que resulta da Dieta geral do Reyno, que se deve ajuntar brevemente em Varsovia. Tambem S. Mag. Imp. mandou huma nova ordem aos seus Commissarios, que tem em Ratisbonna, para q̃ traçaõ dar satisfaçaõ às queixas dos Protestantes com toda a promptidaõ possivel; e para mandar intimar em seu nome ao Eleytor Palatino queira repor tudo no estado, em que se convẽyo pelo Tratado da paz de Baade, sobpena de execuçaõ militar. A mesma declaraçaõ se mandou fazer nesta Corte ao Ministro de S. Alteza Eleitoral, o qual respondeo que seu amo naõ recusa obedecer aos mandados Imperiaes.

FRANÇA.

Pariz 24. de Dezembro.

O Corpo do Duque de Orleans defunto foy levado do Palacio de S. Cloud para a Igreja da Abbadia Real de S. Diniz; e o acompanhamento, que se fez com huma pompa muito magnifica, passou por esta Cidade pelas dez horas da noite, começando o acompa-

acompanhamento pelos pobres mendicantes, pelos aprendizes dos officios, e pelos officiaes menores todos a pé, e com tochas. Marchavaõ depois os officiaes da Casa com capas compridas, montados em cavallos ajaezados de luto; os Pagens da grande, e pequena Cavalhariça delRey, os do Duque de Orleans defunto; os Porteiros, e hum grande numero de criados de pé de S. Alt. Real todos com tochas. Seguia-se o Principe de Conti, Principe do sangue, nomeado por ElRey para fazer as honras, acompanhado do Duque de Retz, e dos principaes Officiaes da casa do Duque defunto. O corpo hia sobre hum carro cuberto com hum grande pano, cujas pontas levavaõ nas mãos os seus Esmoleres, e hia precedido dos Reys de armas, do Graõ Mestre, Mestre, e Ajudante de ceremonias, e segundo do Marquez de Estampes, Capitaõ das guardas do Corpo, e do Cavalleiro de Biron primeiro Estribeiro, ambos a cavallo. Mons. de Argenson, Chanceller, e Guarda dos sellos do defunto, e os Officiaes do seu Conselho hiaõ no mesmo acompanhamento, e este se acabava com as suas guardas do corpo, que em lugar das armas levavaõ tochas. Chegando a S. Diniz, o Bispo de Nantes primeiro Esmoler do defunto (já eleito Arcebispo de Ruaõ) que hia em hum coche, acompanhado de muitos Ecclesiasticos, fez a ceremonia de appresentar o corpo com huma pratica ao Prior do Mosteiro, o qual o recebeu com os seus Religiosos, e foy levado para a Capella mór, onde ha de ficar em deposito até o Officio solemne, que se lhe ha de fazer no dia do seu enterro. O Marquez de Sennanes, primeiro Gentil-homem de S. Alt. Real, partio ha dias para Madrid a entregar a Sua Mag. Catholica a insignia da Ordem do Thusaõ de ouro, de que este Principe era Cavalleiro. Ao Duque de Chartres seu filho deu ElRey Christianissimo o titulo de Duque de Orleans com as rendas, e terras de seu pay, mas com menos casa; pois tem só a de primeiro Principe do sangue, e seu pay tinha a de neto da Casa Real. O Duque morto havia ja mandado dizer ao Marechal de Villeroy, que podia vir para Pariz ver a Sua Mag. todas as vezes que quizesse; e o mesmo lhe mandou offerecer o Duque de Bourbon, porém a ambos respondeo, que sem se lhe restituir o quarto de Versalhes, e os mais lugares, de que o achara digno ElRey Luis XIV. naõ sairia de Leaõ.

HESPANHA.

Madrid 4. de Janeiro.

ELRey Catholico attendendo aos escandalos, e excessos que commettem todos os dias nesta Corte pessoas embuçadas, usando de embuços naõ só Cavalheiros com pouca decencia, e estimaçaõ das suas pessoas, mas muyta gente bayxa, e indigna, foy servido mandar por hum bando pubico, que nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade, e condiçaõ, de foro militar, ou qualquer outro, tenha a ousadia de andar embuçado por esta Corte, assim com carapuça, como com gorra, ou chapeo decidos, nem com outro algum genero de embuço, que occulte o rosto, principalmente nos pateos das Comedias; e que encontrandose alguma pessoa embuçada de qualquer maneira, seja preza, e levada ao carcere Real; e depois de mettida na prizaõ se dé conta immediatamente a Sua Mag. da pessoa que he, para que tome a resoluçaõ, que julgar mais conveniente, segundo o grao, foro, qualidade, e distinçaõ que tiver: e deste bando se mandaraõ fixar copias nos lugares publicos.

PORTUGAL.

Lisboa 20. de Janeiro.

QUinta feira da semana passada 13. do corrente, recolhendose da outra parte do Tejo (onde tinhaõ ido a hũa caçada) o Senhor D. Miguel, e o Senhor D. Joseph seu irmaõ, e vindo jà perto de Lisboa, donde tinhaõ sahido no mesmo dia, cahio ao mar o Patraõ do escaler em que vinhaõ, o qual perdido o leme, que elle governava, se voltou com o vento, que repentinamente sobreveyo; o Senhor D. Joseph com grande acordo se poz sobre a quilha, e fazendo por salvar a seu irmaõ, o naõ pode conseguir, porque o Senhor D. Miguel, e toda a sua comitiva naõ appareceraõ mais até hoje, excepto o cadaver de hum Musico da Capella, que se chamava Carlos Christini, que se achou dentro do escaler virado: quasi milagrosamente encontrou o Senhor D. Joseph a amarra de hum navio, á qual se pegou; e atando á cintura hum cabo, que delle lhe lançáraõ, escapou do naufragio muy mal tratado, pela grande copia de agua, que tinha bebido, até que lançando-a fóra ficou livre.

livre. Era o Senhor D. Miguel filho legitimado do Senhor Rey D. Pedro de gloriosa memoria, nascido em 15. de Outubro de 1699. casou em 29. de Janeiro de 1715. com a Senhora D. Luiza Casimira de Nassau e Sousa, Duqueza de Lafoens, filha de D. Carlos Joseph de Ligne, Principe de Ligne, e do Sacro Romano Imperio, e herdeira da Casa de Arronches. Ficaraõ-lhe tres filhos deste matrimonio, a Senhora D. Joanna, que nasceo em 11. de Novembro de 1715. o Duque de Lafoens D. Pedro, e seu irmaõ D. Joaõ. Foy a morte do Senhor D. Miguel universalmente sentida, por ser ornado de muitas virtudes, e sciencias, de galharda presença, e muito cortez, e generoso. ElRey nosso Senhor, a Rainha nossa Senhora, e os Senhores Infantes se recolheraõ tres dias, e Sua Magestade tomou luto de capa comprida por hum mez, e outro de capa curta; e o mesmo se mandou praticar aos Grandes, e Officiaes da Casa.

ElRey nosso Senhor havendo respeito a ser conveniente à conservaçaõ dos seus Reynos, e augmento das suas Conquistas, introduzirem-se nellas grande numero de escravos para servirem na lavoura do assucar, e tabaco, e no trabalho das minas; offerecendo-se Joaõ Dantaint, e seus socios Manoel Domingues do Paço, Francisco Nunes da Cruz, Noel Houssaye, Lourenço Pereira, e Bartholomeu Miguel Vienne, todos moradores nesta Corte, a estabelecer huma Companhia para a costa de Africa, a fim de poderem tirar della escravos, e levallos por sua conta a todos os portos do Estado do Brasil, de que se seguirá huma grande conveniencia ao commercio deste Reyno, obrigando-se com os seus proprios cabedaes a fundarem huma Fortaleza no rio de Anges, e Ilha do Corisco, que fica na costa de Gabon na altura de hum grao, e 30. minutos, foy servido estabelecer a dita Companhia, e confirmalla com as condiçoens seguintes.

1 Que no espaço da costa, que fica entre os dous termos desta nova Fortaleza, e estabelecimento, que seraõ da parte do Norte o Rio chamado *dos Camaroens*, e da do Sul o Cabo intitulado *de Lopo Gonçalves*, como tambem na Ilha *do Corisco* na boca do Rio *Anges*, naõ poderaõ commerciar embarcaçoẽs algumas, ou sejaõ de vassallos desta Coroa, ou de estrangeiros, com pena de serem confiscadas, e a sua carga para o dito Joaõ Dantaint, e [illegible] quaes seraõ os executores da mesma pena, e só será permittido as embarcaçoens dos vassallos de Sua Mag. que navegarem com bandeira Portugueza, commerciar na Fortaleza, e feitoria da Ilha do Corisco com o dito Joaõ Dantaint, ou seus Commissarios, e pelos preços, que entre si convierem huns, e outros; e as embarcaçoes estrangeiras naõ poderaõ fazer [illegible] genero algum de commercio, e só se lhes dará o soccorro de agua, lenha, [illegible] cos necessarios pelo seu justo preço, em caso de extrema necessidade, [illegible] dos vassallos dos Principes, com quem S. Mag. tem paz, e amizade, como se pratica [illegible] Brasil, e na forma das suas Reaes ordens.

Os mais artigos se iraõ continuando nas gazetas seguintes.

Faleceo Joseph de Almada, [illegible] segundo de Francisco de Almada, Senhor das Villas de Carvalhaes, e Verdemilho.

Segunda feira 24. do prezente mez, se haõ de arrematar os bens moveis, que ficaraõ ao defunto [illegible] Inglez, que [illegible] calçada do Correjos, [illegible] nove horas da manhãa e [illegible] que se seguirem até se acabar, pelo q se faz aviso [illegible] que quizerem lançar nelles.

Pedro [illegible] Reys da Fonseca, Cirurgiaõ approvado, e morador na rua da Oliveira junto ao Carmo tem [illegible] remedio para curar [illegible] de carnosidades, com tanta suavidade, que naõ experimentará o enfermo dor, nem arder que o mortifique, e com tanta utilidade, que [illegible] mais repetiçaõ de semelhante queixa, o que poucas, ou nenhumas vezes tem succedido aos mais que as [illegible] curaõ, valendo-se [illegible] de hum particular segredo, que lhe participou [illegible] Religioso [illegible] Carmo, que vejo da [illegible] donde trouxe o tal remedio, e com elle curou na India, e no Brasil [illegible] e nesta Corte em varias pessoas; o qual movido da caridade, o communica ao dito Pedro [illegible] Reys da Fonseca.

NA O[illegible] DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 27. de Janeiro de 1724.

AFRICA.

Ilha de Malta 16. de Novembro.

SEMANA paſſada partiraõ daqui tres das noſſas galés para Sicilia, comboyando varias embarcações, que alli vaõ carregar de trigo para eſta Ilha. O Graõ Meſtre tem mandado armar tres naos de guerra, para darem caça aos corſarios de Barbaria; e corre voz que ſe iraõ incorporar com as eſquadras de Heſpanha, e de Hollanda, para executarem algum deſignio contra os infieis. Trabalha-ſe actualmente em reparar as fortificações do arrabalde de Sengle, e ſe pegará brevemente nas de S. Paulo, cuja obra ſe acha ſuſpenſa de algum tempo a eſta parte.

Roma 4 de Novembro

BEnto Gentilotti, Bibliothecario do Emperador, chegou a eſta Cidade em 19. do mez paſſado, para exercitar o emprego de Auditor da ſagrada Rota, em que foy nomeado por S. Mag. Imp. e ſe aquartelou no Convento de S. Marcello, onde eſtara até tomar poſſe do lugar, que lhe compete no dito Tribunal. A 20. chegou de Vienna o Marquez Vicente Pignatelli, e ſe apoſentou em caſa do Cardeal Cienfuegos, que a 21. com a occaſiaõ de ſer dia dedicado à feſta de Santa Iſabel Rainha de Hungria, cujo nome tem a Senhora Emperatriz reynante, recebeu os comprimentos coſtumados, e de tarde houve no ſeu palacio huma Serenata, em que ſe acharaõ doze Cardeaes, e os Embayxadores de Portugal, Veneza, e Malta, aos quaes fez diſtribuir refreſcos em grande abundancia.

A 22 no Conſiſtorio que houve, de que já ſe fez mençaõ, propoz o Papa o Arcebiſpado de Seleucia para Vicente Antonio Alamani-Nazi, Florentino, que tem nomeado para ſeu Nuncio em Napoles. O Biſpado de Treviſo para Auguſto Zacco, Arcebiſpo que foy de Corfú, cujo Arcebiſpado propoz para o P. Fr. Angelo Maria Quirini, Religioſo da Ordem de S. Bento da Congregaçaõ de Monte Caſſino. O Biſpado de Santiago de Chile na America para D. Affonſo del Pozzo Biſpo de Tuccoman; e eſte Biſpado para D. Joaõ Sarricolea, e Olea. O Cardeal Tanara Deaõ do ſacro Collegio propoz o Biſpado de Sophia para Marco Antonio Anguiſciola, Biſpo titular de Nicopolis. O Cardeal Annibal Albani, Protector dos negocios de Polonia, propoz o Arcebiſpado primaz de Gneſna para Theodoro Potocki, Biſpo de Varmia; o Biſpado de Ploczko para André Staniſlao Zaluski; e o titulo de Biſpo

D

po suffraganeo de Kamenieck em Podolia para Miguel de la Mars , Clerigo da Dioecesi de Cracovia. O Cardeal Cienfuegos propoz o Bispado de Cottone em Calabria para o P. Fr. Caetano da Costa Franciscano, e preconizou depois ao P. Fr. Fernando de Westerhoff, Religioso da Ordem de Cister, para o Bispado titular de Agathonis; e para o titulo de Bispo suffraganeo de Munster, e ao P. Fr Anselmo Rielin de Meldegg para Coadjutor da Abbadia regular de Kempten , da Ordem do Patriarca S. Bento, na Provincia de Meguncia. O Cardeal Ottoboni Protector dos negocios de França propoz o titulo Episcopal para o Abbade de Pariz , nomeado para Coadjutor do Bispado de Orleans, e varias Abbadias no mesmo Reyno. No fim do Consistorio concedeu Sua Santidade o *Pallium* ao P. Fr. Joseph Maria Positani, Religioso Dominico, Arcebispo de *Matere* , e *Cerenza* no Reyno de Napoles. No mesmo dia foy a Princeza Clemencia Sobiesky com muitas Damas visitar o Mosteiro de Santa Cicilia , onde se celebrava a festa desta gloriosa Virgem; e depois à de S. Carlos, onde se achava congregada a Confraria dos Musicos.

A 23. se ajuntàraõ todos os Cardeaes da Congregaçaõ de *Propaganda Fide* , para assistirem ao Officio solemne , que se celebrou pelas almas de todos os Cardeaes falecidos , que foraõ membros da mesma Congregaçaõ. No proprio dia foy o Cardeal Camerlengo Dom Annibal Albani fazer Capella , e dizer Missa na Igreja de S. Clemente , de que he titular, onde assistio o Pertendente da Graã Bretanha, com sua mulher, e com o Principe seu filho. O Papa deu pela manhãa audiencia ao Cardeal Pico de la Mirandula , e depois ao Padre Tamburini Geral da Ordem dos Padres da Companhia de Jesus.

A 25. tiveraõ os Cardeaes Capella na Igreja de Santa Catharina de Funari , onde se celebrava a festa desta Santa Virgem.

A 26. foy o Conde das Galveas, Embayxador de Portugal , com grande cortejo ao palacio do Quirinal , para dar parte ao Papa do nacimento do quarto filho varaõ , que tiveraõ Suas Magestades Portuguezas; e depois da audiencia foy visitar ao Cardial Secretario de estado , e ao Cardeal Conti. No mesmo dia deu Sua Santidade audiencia ao Embayxador de Malta , e ao Abbade Giacobazzi , Ministro do Duque de Modena , que lhe deu parte do nacimento de hum neto de Sua Alteza Serenissima, filho do Principe herdeiro. Mons. Lanceta Deaõ dos Auditores de Rota foy mandado apolentar por Sua Santidade , em razaõ dos seus muytos annos, com a retençaõ dos seus ordenados.

A 28. foy o Papa à Basilica de S. Pedro , e hontem deu audiencia por tempo de duas horas ao Abbade de Tancin , Ministro de França. O Eleytor Palatino mandou recolher de Napoles o Padre Bamach , Religioso Carmelita , que era seu Agente naquelle Reyno , e nomeou em seu lugar Mons. Picardi, a quem deu tambem a incumbencia dos seus negocios nesta Corte. A morte do Eleitor de Colonia deu occasiaõ , a que o Eleytor de Baviera renovasse as suas instancias , para que Sua Santidade lhe conceda hum Breve , em virtude do qual o Principe Clemente seu filho, sem embargo de ser Arcebispo de Colonia , e Bispo de Munster, e Paderborn , sem ter a idade precisa para se revestir destas dignidades , possa ser eleyto Bispo Principe de Liege. Continua se a voz de que o Cardeal Alberoni receberà o Capello no primeiro Consistorio que houver. Brevemente se celebrarà na Igreja dos Santos Apostolos a Canonizaçaõ do Beato Andre Conti , Religioso Franciscano , e parente de Sua Santidade.

Florença 4. de Dezembro.

Com a occasiaõ de alguns despachos , que chegàraõ os dias passados da Corte de Madrid, fez o Graõ Duque hum Conselho extraordinario, a que foraõ chamados muytos Senadores , aos quaes se intimou que votassem livremente ; porèm naõ se tem divulgado nada do que nelle se resolveo , e sò se sabe haveremse despachado dous Correyos, hum a Madrid, outro a Vienna. Os Presidentes dos Tribunaes desta Cidade tiveraõ ordem de S. A. Real, para fazerem julgar sem dilaçaõ todos os processos, que nelles correm, e para daqui por diante attenderem mais a sentencear segundo as leys do Estado. Trabalha-se nas fortificaçoẽs das Praças, para que estejaõ todas capazes de se defenderem, no caso que haja quem intente alguma cousa contra qualquer dellas. Temse lavrado huma grande quantidade

dade de moeda, que tem de huma parte a effigie do Graõ Duque, e da outra hum cavallo sellado, e dous Frades a pé com esta letra, *Libertas.* Todo este paiz logra huma tranquillidade perfeita, e todos os Vassallos estaõ extraordinariamente contentes com o governo do seu novo Soberano. Sua Alteza Real vay brevemente a Leorne, para alli receber a homenagem costumada, e se fazem naquella Cidade grandes apprestos para o seu recebimento. Dizem que ha huma boa intelligencia entre esta Corte, e a de Vienna.

A grande Princeza viuva recebeo a 23. do mez passado, os comprimentos de pezames dos Ministros estrangeiros, que aqui residem, e da principal Nobreza deste Ducado, pela morte do Eleytor de Colonia seu irmaõ.

Genova 4. de Dezembro.

TErça feira passada se resolveo no Conselho grande nomear dous Governadores Geneaes para a Ilha de Corsega, dos quaes residirá hum em Bastia cabeça da mesma Ilha, outro em Bonifacia, que se manda fortificar, e pôr em estado de defensa. Resolveose tambem reedificar o Lazareto de la Specie. O Marquez de S. Filippe, Ministro de Hespanha, tem mandado ordens a todos os portos de Italia, para embargarem hum navio, chamado o *Leaõ triunfante*, armado, e mandado por hum Hespanhol, o qual tomou hum navio Francez, que vinha de Alexandria, e o conduzio a Porto ferrayo, e meteo a pique hũa barca de Barbaria que trazia 120. Turcos de guarniçaõ, os quaes se salvaraõ na Ilha de Pons, onde se fortificaraõ com huma trincheira, para se defenderem dos insultos dos naturaes do paiz: e segundo os avisos, que dalli se receberaõ, o Governador da Torre mandou hum Official a Napoles, para saber do Vice-Rey o que devia fazer neste caso. Entende-se que os mandaraõ lançar nas costas de Barbaria. Esperamse aqui quatro, ou cinco galés de Marselha, que hamde passar a Tunes a pedir satisfaçaõ dos insultos, commettidos pelos Corsarios daquelle porto a bandeira Franceza.

Veneza 4. de Dezembro.

MOns. de Tremont, que tem a incumbencia dos negocios de França nesta Republica, partio no primeiro do corrente com muytos Francezes dos que aqui vivem, a comprimentar o Conde de Gergy, Embayxador da mesma Coroa, que chegou naquelle dia a Padua, e virá aqui no principio da semana proxima. Temse aviso de Constantinopla, de haver chegado aquella Cidade em 7. do mez de Outubro passado Francisco Gritti, novo Balio, e Ministro desta Republica, e que Joaõ Emo seu antecessor, que alli residia, devia partir no principio do mez de Janeiro para esta Cidade, a tomar posse da sua nova dignidade de Procurador de S. Marcos. Aqui se diz que se mandou commissaõ particular ao novo Balio, para representar na Corte Ottomana,, Que esta Republica por naõ ,, ter no coraçaõ mais que a equidade, e a justiça, naõ póde ouvir sem hum grande horror, ,, que hum Vassallo rebelde, naõ satisfeito com a barbara, e cruel morte, que deu ao Sephi ,, seu Principe soberano, estenda a sua tyrannia sobre todos os subditos affeiçoados ao seu ,, legitimo, e verdadeiro Monarca; e ainda sobre todos os Christaõs, estabelecidos na Persia, roubandolhes as fazendas, e tirando as vidas a muytos sem reparo, nem distinçaõ, de ,, que resultara hũa grande perda aos subditos deste Estado, que commerceavaõ naquelle ,, Reyno, e que assim espera esta Republica, que o Sultaõ quererá restituir a tranquilidade ,, àquelles povos, unindo as suas forças com as do novo Sophi, para os livrar do barbaro ,, jugo de hum Tartaro rebelde. Esta representaçaõ dizem se encaminha a favorecer o partido dos Russianos, porque ou o Sultaõ receando ter contra si toda a liga Christãa, cederá de intentar a guerra contra elles, ou esta Republica unida com o Emperador da Russia, e o novo Sophi, poderá ganhar novas ventagens dos Ottomanos.

Mons. Capello partio em 29. do mez passado para a Ilha de S. Jorge, a passar mostra a duzentos Soldados de reclutas, que alli chegáraõ de Verona, e devem partir sem dilaçaõ para as Praças do Levante.

Tu in

Turin 4. de Dezembro.

A Corte se restituhio a esta Cidade em 9. deste mez, assim por causa do gelo, e do grande frio, que se experimenta na Veneria, como pela duvidosa situação da saude de Madama Real, que teve a 3. outro novo deliquio. ElRey mandou publicar a 2. hum perdaõ geral, dado na Veneria em 10. do mez passado, e registrado na Camera Real dos Contos em 20. o qual se extende a todo o genero de criminosos, e desertores; exceptuados sómente os de lesa Magestade, e os que tem feito descaminhos na fazenda Real, os fabricantes de moeda falsa; os officiaes que houverem usado mal dos seus empregos, os Notarios que houverem falsificado escrituras, ou papeis; os Mercadores quebrados cavillosamente, os que houverem dado peçonha, os Sodomitas, os Incendiarios, os que houverem pelejado em desafios publicos, os Officiaes, e Vice-Officiaes que houverem desertado, e os Soldados, que houverem desamparado alguma Praça sitiada, os quaes todos se julgaõ indignos da clemencia de Sua Magestade. Quinta feira passada faleceo Mons. Ventura Ministro de Genova. Toda a Corte se vestio de luto a 12 pela morte do Duque de Orleans, cuja triste noticia chegou aqui a 7. por hum Expresso despachado pelo Conde de Maffei, Embaixador de S. Mag. em Pariz.

HELVECIA.

Berne 18 de Dezembro.

A Republica de Genebra escreveo a este Cantaõ, dandolhe parte das novas differenças, em que está com ElRey de Sardenha, deprecando a sua assistencia; e antehontem, que este particular se propoz no Senado, se resolveo que se cuide nos interesses da dita Republica, e que esta Regencia empregará os seus bons officios para lhe procurar hũa amigavel composiçaõ. Os Deputados de Saffingue naõ foraõ admittidos no Conselho grande. Passaraõ-se ordens a Mons Willending, Balio de Romain-Motiers, para ir tirar devassa da morte de hum dos naturaes daquelle termo, que foy morto com huma arma de fogo, indo com outros quatro cortar lenha a hum mato na fronteira de Borgonha, que os Borgonhezes nos contestaõ; e se diz que estavaõ nelle quinze homens armados com espingardas, e bayonetas.

FRANÇA.

Pariz 7. de Janeiro.

O Duque de Bourbon, e o Principe de Conti seu cunhado, se tem visto já, e fallado muitas vezes em Versalhes com demonstraçoens de perfeita uniaõ, e amisade, do que se infere que poderá resultar o reconciliarse este Principe com a Princeza sua mulher, a quem se tirou a 13. do passado a guarda, que se lhe tinha posto no Mosteiro de Port-royal, onde ella se acha recolhida. Dizem que o Duque de Bourbon virá hum dia na semana a Pariz para dar audiencia ás partes no seu palacio de Condé, á imitação do Duque de Orleans defunto.

Os Directores da Companhia das Indias resolveraõ fazer partilha dos lucros, que lhes resultou do seu commercio neste anno que acabou de 1723. a razaõ de 150. libras por acçaõ, e se começaraõ hontem a pagar os primeiros seis mezes, o que se continuará a razaõ de 2U. acções por semana, observando-se na precedencia dos pagamentos a ordem dos numeros.

A Duqueza de Brunswick-Hannover máy da Emperatriz Amalia se acha perigosamente enferma nesta Corte. Faleceo no nono dia do seu noivado Mons. le Lievre, Marquez de la Grange, e as suas terras, e bens da familia de le Lievre passaõ ao Marquez de Avaugourt da Casa de Vertus, e a sua irmãa mulher do Principe de Courtenay.

Tambem faleceu D. Bernardo Caffaro, Governador que foy de la Scaleta na guerra de Messina, e General da artelharia, ultimamente Marquez de Caffaro, e como havia pouco tempo, que tambem tinha falecido seu irmaõ D. Francisco Caffaro, nomeado Arcebispo da mesma Cidade, naõ ha ja outro filho varaõ do primeiro matrimonio, que o Marquez seu pay contrahio com a Senhora D. Luiza Cigala, antiquissima casa de nobres Genovezes, de quem tambem descendem os Principes de Trial.

O Presidente Henault foy recebido na Academia Franceza no lugar, que se achava vago pela

pela morte do Cardeal du Bois, principal Ministro del Rey, e fez hum discurso de gratificaçaõ muy eloquente, ao qual respondeu com outro muy serio, e elegante em nome da Academia o Conde de Morville, Ministro, e Secretario de Estado, que he hum dos quarenta, de que ella se compoem.

Na Academia Real das Sciencias appresentou Mons. Cassini hum papel com as observaçoẽs, que fez sobre a passagem de Mercurio por baixo do Sol em 9. de Novembro deste anno proximo passado, em que mostra que foy a setima, que se tem observado, e diz que o primeiro que vio outra semelhante em Pariz no anno de 1631. foy Mons. Cassendi; que hum Astronomo Inglez chamado *Sekarleus*, sabendo que Mercurio devia passar pelo Sol no anno 1651. fora expressamente a Surrate para fazer a observaçaõ. Que a terceira fora feita no anno de 1661. em Dantzick por Mons. Hevellius, e em Londres por Mons. Boulliaud, e Mons. Street. Que a quarta, que succedeo no anno 1667. fora observada em Avinhaõ por Mons. Gollet, e na Ilha de Santa Helena por Mons. Halley, que alli tinha ido para fazer hum Catalogo das Estrellas Austraes. Que a quinta se fizera no anno de 1690. em Alemanha, e outras Provincias; e que os Missionarios da Companhia de Jesus viraõ na mesma occasiaõ a Mercurio no Sol: Que a sexta observaçaõ fora feita na China, e em Europa no anno de 1697. e que todas estas passajes succederaõ nos principios do mez de Novembro, excepto a do anno de 1661. que he a unica que se vio no mez de Mayo; e finalmente que pela observaçaõ feita em Novembro do anno passado se vira, que Mercurio entrara no Sol em 9. do dito mez pelas duas horas, e 50. minutos da tarde, perto de quatro minutos e meyo de differença do Calculo, que Mons. de Lila tinha dado antecedente à Academia, cuja differença he muyto pequena em respeito das difficuldades, que ha de conhecer o movimento deste Planeta, o que procede principalmente de ter muytas mais desigualdades que os outros, e por ser mais difficil de o perceber, em razaõ de estar o mais do tempo occulto nos rayos do Sol.

Mons. Maraldi deu na mesma Academia outro papel com as observaçoens, que fez no Observatorio Real de Pariz sobre o Cometa, que se vio no mez de Outubro passado, de que em outra occasiaõ se dará noticia.

D. Francisco Pereira Coutinho Fidalgo Portuguez, que se acha com dous irmaõs seus nesta Cidade, onde se veyo curar de huma Neuritma, fica sacramentado, e com poucas esperanças de vida.

HESPANHA.

Sevilha 4. de Janeyro.

A Frota dos Galeoens composta de doze navios, entre mercantiz, e comboys, partio do porto de Cadiz para a nova Hespanha, na manhãa de 31. de Dezembro, ficando alli por se naõ achar ainda carregado de todo, o do Capitaõ *Bissarron*, que irá em companhia de outra nao de guerra para o mesmo paiz.

Chegou de Madrid a noticia de que ElRey manda impor o tributo de 12. reales de velhon, (que fazem seis tostoens da moeda Portugueza) sobre cada fanga de sal; e dez reis sobre cada arratel de tabaco; e dizem ser para as obras dos jardins do novo palacio de Santo Ildefonso. Como da nova Pragmatica se segue hum grande prejuizo aos que trataõ em seda, se achaõ consternados alguns povos nos Reynos de Valença, e Granada. Todos os officios naõ mecanicos tem feito suas representaçoens para naõ serem comprehendidos nella, ao Conselho Real; mas naõ se lhes ha deferido, de que tem resultado muytos descontentamentos nos povos.

O Arcebispo desta Cidade mandou ordem a todos os Conventos de Freiras da sua Dieceси, para que as Religiosas naõ cantassem as Matinas do Natal com as portas das Igrejas abertas. O mesmo Prelado intenta fazer hum hospital para os pobres peregrinos.

As cartas de Pariz dizem, que a Senhora Infante Rainha padecera huma grande febre, e que applicandoselhe o remedio de huma sangria, se lhe descobrira hum sarampo; pelo que ElRey Christianissimo se retirára para Trianon, em quanto se lhe preparava o palacio de Marly, onde determinava assistir quarenta dias; que se tinha nomeado o Marechal de Tessé (sem embargo de se achar com 80. annos de idade) para vir a Hespanha, porém sem cara-

cter,

cter; Que naõ tem havido mudança alguma no systema estrangeiro; mas que com a morte do Duque de Orleans muytas das suas creaturas vaõ saindo dos quartos do palacio de Versalhes, em que vaõ entrando as do Duque de Bourbon, e que se negáraõ ao novo Duque de Orleans os tres Regimentos, e as duas Companhias de homens de armas, que tinha seu pay.

Madrid 12. de Janeyro.

SUas Magestades, e Altezas, depois de se confessarem, e de haverem recebido a sagrada Communhaõ no dia da Adoraçaõ dos Reys, assistiraõ à Missa solemne, que se celebrou na sua Real Capella de Santo Ildefonso, e de tarde foraõ visitar a milagrosa Imagem de N. Senhora de la Fuencisla; Domingo assistiraõ tambem Suas Magestades, e Altezas na Capella, e assim neste dia, como no dos Reys comeraõ todos juntos, o que fazem muy frequentemente. S. Mag. continua em ir provendo varios empregos, e postos, que se achavaõ vagos, assim no estado militar, como no civil, e entre outros nomeou para Governador da Praça de Salvaterra ao Tenente Coronel D. André Cavallero de Soto. O Bispo de Canarias D. Luis Conejero foy promovido à dignidade de Arcebispo de Burgos. Avisa-se de Cadiz haver partido daquelle porto para os da America a frota dos galeoens, à ordem do Tenente General D. Carlos Grillo, e que nella se embarcou o Marquez de Castelfuerte, que vay governar as Provincias do Perú com o titulo de Vice-Rey.

Pelo artigo XXIV. da sua Pragmatica manda Sua Mag. renovar, e por em execuçaõ a ley primeira do titulo 2. do liv. 5. da Recopilaçaõ, que foy mandada fazer pela Rainha D. Joanna, pelo Emperador Carlos V. e pelo Rey D. Filippe II. a qual por varias razões, que nella se allegaõ, ordena que qualquer Cavalheiro, ou pessoa, que tiver 200U. maravedis de renda, e dahi para cima até 500U. naõ possa dar a cada huma de suas filhas legitimas mais que hum conto de maravedis; e o que passar de 500U. maravedis até hum conto, e 400U. de renda, possa dar conto e meyo; e o que tiver conto e meyo de renda, e dahi para cima, naõ possa dar mais a cada huma, que a renda de hum anno, com tanto que naõ exceda de doze contos de maravedis, ainda que a sua renda de hum anno seja muito mais; mandando-se juntamente que ninguem possa dar, nem prometter por via de dote, nem casamento de filha a terça, nem a quinta parte de seus bens, sobpena de perder tudo o que der de mais do referido; e que por quanto os que se casaõ costumaõ dar no tempo dos seus desposorios a suas esposas joyas, e vestidos de excessivo preço, o que he necessario moderar, se manda que daqui por diante nenhuma pessoa, que se desposar nestes Reynos, possa dar nem em vestidos, nem em joyas, nem em outra alguma cousa às mulheres com quem casar mais, que o que importar a oitava parte do dote, que com ellas tiverem; e para que cessem todos os enganos, e fraudes se ordena, que todos os contratos, pactos, e promessas, que se fizerem, sejaõ nullos, e de nenhum valor, nem effeito.

Pelo artigo XXV. se ordena, que por quanto o excesso dos gastos, que se tem introduzido nos casamentos, se considera ser hum gravame dos vassallos, se naõ possa dispender nelles mais do que importar a oitava parte dos dotes, que se lhe fizerem ao tempo do matrimonio; confirmando juntamente a ley, que no anno de 1623. fez ElRey Filippe IV. seu bisavó, de que a nenhuma Dama do Paço se possa dar para seu dote mais que hum conto de maravediz, e a saya, sem nenhuma outra preeminencia, nem titulo honorifico, nem officio, nem outro genero de mercé, e que as moças da Camera se lhes naõ de mais que os 500U. maravediz, como antigamente se costumava.

Pelo artigo XXVI. se declara, para remediar o grande abuso, que se pratica ao presente com o motivo dos desposorios, que os Mercadores, Ourives de ouro, e prata, e qualquer outro genero de pessoas, nem por si, nem por interposiçaõ de outras possaõ em tempo algum pedir, demandar, nem deduzir em juizo as mercadorias, e generos, que derem fiados para os ditos desposorios, a quaesquer pessoas de qualquer estado, qualidade, e condiçaõ que sejaõ.

Pelo XXVII. se manda que por quanto a observancia do conteudo nesta Pragmatica attende ao bom governo publico dos seus Reynos, o qual se perturbaria com a multiplicidade de jurisdições, naõ correndo o castigo, e execuçaõ das penas sómente pelas Justiças ordinarias, lhes da a estas jurisdiçaõ privativa, para que sejaõ conhecer dos casos, que merece-

merecerem as penas da contravençaõ as executem inviolavelmente nos transgressores, e que o mesmo se observe nas visitas ordinarias dos carceres sem se poderem moderar.

Pelo artigo XXVIII. se ordena que nenhum Cavalleiro das Ordens Militares, Capitães, ou Soldados actuaes, ou jubilados de qualquer milicias, ainda que sejaõ das suas guardas, Officiaes titulares, ou Familiares da Inquisiçaõ, Assentistas, ou seus participantes, nem outros alguns privilegiados de foro, ainda que delles se naõ faça especial mençaõ, e sejaõ de isençaõ igual, ou mayor, se naõ possaõ valer dos privilegios, ou isenções de foro que tiverem; porq para estes casos nunca foy sua Real vontade concederlhos, nem que se extendaõ a estas materias de governo; inhibindo a todos os Conselhos, Tribunaes, e Juizos o poder conhecer das suas causas em razaõ dos seus privilegios; e manda que se naõ admitta a ninguem o valerse deste recurso para impedir o progresso do conhecimento de semelhantes denunciaçoens, e o castigo da contravençaõ, e ha a todos por excluidos delle.

E finalmente pelo artigo XXIX. e ultimo manda cumprir, e guardar a dita Pragmatica, e ordena às Justiças dos seus Reyno, que assim a façaõ executar sobpena de privaçaõ dos seus officios, &c.

Em conformidade desta Real Pragmatica de Sua Mag. que se publicou nesta Corte em 17. do mez de Novembro, se mandou logo em 26. pelo Conselho, e Camera de S. Mag. publicar, que todas as pessoas de qualquer estado, preminencia, grau, ou condiçaõ, por privilegiada que seja, sem exceptuar nenhuma, registrassem no Officio de governo da sala todos os coches, carroças, estufas, liteiras, floroens, e Calessas, que tivessem sem reservar, nem occultar nenhum, ou fossem dos prohibidos, ou dos permittidos pela dita Pragmatica, com expressaõ dos seus feitios, talhas, molduras, cores, forros, e guarniçoens sobpena de os haver por perdidos, para que passados os dous annos, que S. Mag. lhes concede de termo para o seu consumo, cessem de usar delles.

PORTUGAL.

Lisboa 27 de Janeiro.

A Rainha nossa Senhora foy hontem pela manhãa à Igreja de S. Roque com o Principe nosso Senhor, e o Senhor Infante D. Pedro, acompanhada dos Grandes da Corte, para offerecer ao glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier o Senhor Infante D. Alexandre, e disse a Missa em Pontifical o Illustrissimo Joaõ da Mota da Silva, Conego da Santa Igreja Patriarcal.

Nuno da Cunha de Ataide, sobrinho do Cardeal da Cunha, e filho terceiro do Conde de Povolide, persuadido de huma grande vocaçaõ deixou o mundo, e se meteo na Companhia de Jesus, em cujo Noviciado entrou nos principios deste mez, na Casa da Cotovia de Lisboa.

O Padre D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, fez na Igreja do seu Convento desta Cidade tres Oraçoens gratulatorias, da merce, que Deos nosso Senhor fez às duas Cidades de Lisboa em lhes conceder saude, depois das muytas doenças, que padeceu este Outono, em tres tardes differentes com grande concurso de Nobreza, e povo; e Sua Mag. lhe fez a honra de o ir ouvir.

A Senhora Condessa do Assumar D. Isabel de Castro, filha dos primeiros Marquezes de Fronteira, e mulher do Conde de Assumar D. Joaõ de Almeida, do Conselho de Estado de Sua Mag. e seu Embayxador que foy na Corte de Barcelona, dotada de todas as virtudes, que podem constituir huma Matrona perfeita, com grande noticia das sciencias, artes, e linguas faleceo na Cidade de Lisboa Oriental, em idade de quasi sincoenta e sinco annos. Foy sepultada na Igreja dos Religiosos da Santissima Trindade, onde segunda feira se fez o seu funeral com assistencia de muytos Grandes da Corte.

Pelo II. artigo das Condiçoens do estabelecimento da nova Companhia do Commercio da Ilha do Corisco, confirma ElRey nosso Senhor, que Joaõ Dansaint, e cada hum dos seus socios ja nomeados poderáõ ceder a parte, em que se interessaõ, (se entenderem que lhes

convem)

convem) à peſſoas, com quem ſe ajuſtarem, tendo para iſſo approvaçaõ de Sua Mag. ma ficando ſempre eſtas condiçoens em ſeu vigor.

Pelo III. ſe confirma, que Joaõ Danſaint ſerá o Commandante da Fortaleza, e que auſentandoſe della para paſſar ao Braſil, ou vir a eſte Reyno, poderá deixar em ſeu lugar hum Official dos Eſtrangeiros, que tiverem para iſſo approvaçaõ de S. Mag. ao qual durará a ſua commiſſaõ por tempo de tres annos, acabados os quaes nomeará o dito Joaõ Danſaint para o meſmo emprego hum Portuguez na meſma fórma; com tal condiçaõ porém, que o que aſſim for nomeado, ou ſeja Eſtrangeiro, ou Portuguez, poderá ſer removido antes de ſe lhe comprirem os tres annos da ſua nomeaçaõ, ſe aſſim o julgarem conveniente o dito Joaõ Danſaint, e ſeus ſocios; em cujo caſo nomeará outros com as meſmas circunſtancias, principalmente a da approvaçaõ de S. Mag. para comprir o tempo dos tres annos, que faltar ao dito poſto, e em quanto aos Soldados, ſe os houver pagos Eſtrangeiros, haverá outros tantos Portuguezes.

Pelo IV. ſe eſtipula, que durante o tempo deſte commercio poderá Joaõ Danſaint, e ſeus ſocios mandar vir do Norte os generos, que lhe forem neceſſarios para o commercio, que intentaõ fazer nos limites deſte eſtabelecimento, os quaes viraõ deſembarcar a eſte porto ſómente em franquia, ſem pagar direitos de entrada, ou ſahida, quando deſte porto forem para o dito eſtabelecimento, onde teraõ inteiro conſumo; porque os naõ poderáõ depois navegar para nenhum dos portos do Braſil, com comminaçaõ de que achandoſelhos, ſeraõ confiſcados para a fazenda Real com as embarcações em que forem, e toda a ſua carga; e para que naõ poſſa entrar em duvida quaes ſaõ os generos, que ſe lhes permitte navegar para o dito eſtabelecimento livres de direitos, ſe declara que ſaõ os ſeguintes: *buſios*, *Ferro de Suecia em barra*, todo o genero de *bacias de arame*, *eſpingardas*, *polvora*, *pederneiras*, *facas Flamengas*, *cachimbos de geſſo*, *coral fino em bruto*, *miſſanga de todas as cabras de* [illegible], *e vidro*, *eſpelhos pequenos*, e outras miudezas de mercearia, *ſal para a peſcaria*, *aguas ardentes*, *faroſinas*, *crimanas*, a que chamaõ perpetuanas, e ſempiternas, *panicos*, e as roupas da India ſeguintes: *Bertangil* mais largo, *pano branco*, o meſmo *riſcado*, outro *branco*, *e azul*, outro *verde*, *e branco*, *chitas*, *e drogas de algodaõ*, e aſſim mais roupas veiras de linho deſte Reyno ſómente, e chapeos groſſos; e quando pelo tempo ao diante ſe entenda que na Coſta teraõ conſumo outros generos além deſtes, que aqui vaõ expreſſados, ſendo preſente a S. Mag. e havendo-o aſſim por bem, ſe augmentaraõ aos que ficaõ referidos, porém com declaraçaõ, que o tal ſerá ſómente o que ſe gaſtar no dito eſtabelecimento; porque o naõ poderaõ levar a nenhum dos portos do Braſil debaixo da [illegible] por ſe achar eſte genero [illegible]; nem outro qualquer mais que o q produzir [illegible] no dito eſtabelecimento, na fórma que abaixo ſe declara.

O reſto ſe dará nas ſeguintes.

ADVERTENCIA.

Hiſtorico-Sacra, & Theologico Dogmatica, *in fol. Autor o R. P. M. Fr Joaõ Feixoo de Villaboas da Ordem do Carmo.*

O Firmamento animado, *Relaçaõ Panegyrica do triunfo, e feſtas, que celebrou o Real Convento do Carmo de Lisboa pela Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pazzi, Religioſa da ſua Ordem, em fol. Autor Sylvio Uperni.*

Dous novos em oitavo, a ſaber, Exercicio Eſpiritual para bem morrer. Jardim de flores, que produzio o Monte Santo do Carmo, *ambos pelo P. Fr.* [illegible] *da Cruz Juzarte Carmelita da Regular Obſervancia.*

Sermaõ que o P. M. Fr Vicente da Luz pregou nas exequias da Sereniſſima Rainha de Portugal D. Maria Sofia. *Sermaõ que o P. M. Fr. Franciſco da Natividade pregou nas exequias do Santiſſimo Padre Innocencio XI.* *Sermaõ que o P. M. Fr. Joſeph* [illegible] *pregou na feſta do glorioſo Patriarca Doutor da Igreja S. Jeronymo.* *Eſtes livros, e Sermoens ſe vendem na portaria do Convento do Carmo.*

Na Officina de PASCHOAL DA SYLVA, Impreſſor de Sua Mageſtade.
Com todas as licenças neceſſarias.